



Santa Inês

Residência Geriátrica



Páscoa Feliz

DISPONIBILIZAMOS

ESTADIA PERMANENTE ◊ CONVALESCENTES
ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
TERAPIA OCUPACIONAL
FISIOTERAPIA ◊ PASSEIOS ◊ CINEMA



Avenida do Brasil, nº 479 2750-309 Cascais | Tel.: 21 481 21 10 | geral@santaines.pt | www.santaines.pt
(rede fixa nacional)

Celebramos 37 anos a nossa gratidão



Revista especial de Aniversário



"É difícil arranjar malta nova para trabalhar em prol da colectividade"

- Duarte Sabido



SERRALHARIA AMARAL

aluminios|pvc 24 ANOS 1999-2023

• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos **Páscoa Feliz**



Telefone: 219 134 628 www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS

de Quintino e Morais



Feliz Páscoa



ATENDIMENTO PERMANENTE

☎ 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS · MUCIFAL · SJ LAMPAS · SINTRA · TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt

SATUO volta a circular em 2029

O Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras (SATUO) foi inaugurado em 2004 como um sistema de transporte inovador e automatizado, concebido para ligar a estação ferroviária de Paço de Arcos ao centro comercial Oeiras Parque. O projeto inspirava-se em sistemas semelhantes existentes noutros países e pretendia oferecer uma solução eficiente de mobilidade numa zona em crescimento. Os veículos, totalmente automáticos e sem condutor, circulavam sobre uma via elevada, proporcionando uma alternativa rápida ao trânsito rodoviário.

Inicialmente, previa-se que o SATUO fosse expandido em fases, ligando outros pontos estratégicos como o Lagoas Park, o TagusPark e a estação de Agualva-Cacém, na Linha de Sintra. No entanto, essas extensões nunca chegaram a ser concretizadas. Desde cedo, o sistema enfrentou desafios significativos, entre eles a baixa adesão do público, devido à reduzida extensão do percurso, e os elevados custos operacionais. Com o tempo, os prejuízos acumulados tornaram-se insustentáveis, levando ao encerramento do serviço em 2015. A empresa municipal responsável foi dissolvida e as infraestruturas do SATUO permaneceram abandonadas, transformando-se num símbolo de um projeto ambicioso que nunca chegou a cumprir plenamente os seus objetivos. Agora, o município de Oeiras decidiu reabilitar o SATUO, aprovando a sua de-

claração como um projeto de interesse público municipal, intermunicipal e metropolitano. Na mais recente reunião da Câmara Municipal, foi apresentado o novo conceito para o sistema, desenvolvido pela empresa municipal Parques Tejo. O objetivo é que o SATUO entre novamente em funcionamento a partir de 2029, desta vez com um traçado mais amplo, ligando Paço de Arcos a Tercena e Massamá, no concelho de Sintra. Com esta expansão, será possível unir as duas principais linhas ferroviárias que atravessam o concelho e melhorar a mobilidade na zona ocidental de Oeiras.

“Depois de concluídos os estudos e perante o desafio do Governo – de apresentar um projeto que se candidatasse a fundos comunitários – a Câmara Municipal de Oeiras já entregou, na semana passada, o dossier com toda a informação necessária à Sra. Secretária de Estado da Mobilidade e temos agora condições de lançar procedimento de conceção/construção dentro dos pra-



zos previstos, beneficiando de financiamento europeu”, informou a Vereadora da Mobilidade, Joana Baptista Rui Rei, presidente da empresa municipal Parques Tejo, apresentou recentemente o trabalho desenvolvido até ao momento, incluindo os estudos realizados, a definição do programa, a elaboração das peças concursais para o projeto e a obra, bem como a estimativa dos custos envolvidos. De acordo com as previsões, no primeiro ano de funcionamento, em 2029, o sistema deverá registar cerca de 30 mil deslocações

diárias, transportando em média 24 mil passageiros por dia.

Relativamente ao investimento necessário, estima-se que a construção das infraestruturas exija um orçamento na ordem dos 100 milhões de euros, enquanto a aquisição do material circulante representará um custo adicional de 10 milhões. O novo SATUO será integrado na rede da Carris Metropolitana, permitindo a utilização de um sistema de bilhética unificado.

“É um projeto que tem a maturidade necessária para avançar e, mediante a decisão do Governo, avançar com obra em 2026, concluindo-se em 2028 e condições definitivas de arrancar a operacionalização em 2029”, concluiu Rui Rei. A importância estratégica desta requalificação foi sublinhada pelo executivo municipal, que considera que o novo SATUO será uma peça fundamental para a mobilidade sustentável na Área Metropolitana de Lisboa.



Exma.(o). Senhora ou Senhor,

O meu nome é Alberto Reis e sou especialista na comercialização e arrendamento de imóveis no mercado imobiliário.

Pretendo alargar a minha oferta de imóveis no distrito de Lisboa e Concelho de Cascais, para desta forma colmatar a forte procura de clientes nacionais e internacionais com quem trabalho.

Na minha qualidade de consultor Imobiliário, responsável por esta zona e por acreditar que o seu imóvel corresponde aos critérios da nossa oferta de valor, venho, desde já, colocar-me ao seu dispor para o/a aconselhar numa eventual comercialização ou arrendamento.

Sendo do seu interesse, terei todo o gosto em lhe apresentar um plano de marketing global, para uma divulgação correta do seu imóvel, captando um maior número de potenciais compradores, bem como defendendo o valor mais justo para o mesmo.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, apresento os meus melhores cumprimentos.

Alberto Reis



ALBERTO REIS
RE/MAX TEAM STRONG

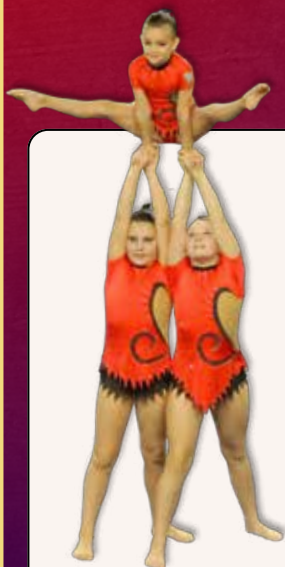
+351 962 026 044
albertoreis@remax.pt
www.remax.pt/albertoreis



CLUBE DESPORTIVO DO ARNEIRO
FUNDADO EM 10 DE AGOSTO DE 1922
Seção de Ginástica

GINÁSTICA ACROBÁTICA

ÉPOCA 2024-2025



ACRO INICIAÇÃO
ACRO NÍVEIS
ACRO COMPETIÇÃO

A PARTIR DOS 6 ANOS
2 TREINOS EXPERIMENTAIS GRATUITOS

GINÁSIO DA
ESCOLA SECUNDÁRIA
FREI GONÇALO DE AZEVEDO

Para mais informações:

☎ 918 315 100

@ginastica.cda @ginasticacda@gmail.com



PRR

Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela União Europeia NextGenerationEU



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

PRR Portugal

22.381 M €
Dotação

21.080 M €
Aprovado

17.882 M €
Contratado

7.083 M €
Pago

215.232
N.º Projetos Contratados

%
Per Capita ¹

2.164

Aprovado /
Dotação

94 %
2.038 €

Contratado /
Aprovado

85 %
1.729 €

Pago /
Contratado

40 %
685 €

Projetos PRR do Distrito de Lisboa

4.577 M €
Aprovado

4.019 M €
Contratado

1.338 M €
Pago

33.919
N.º Projetos Contratados

Aprovado Lisboa /
Aprovado PRR

22 %
2.012 €

Contratado Lisboa /
Contratado PRR

22 %
1.766 €

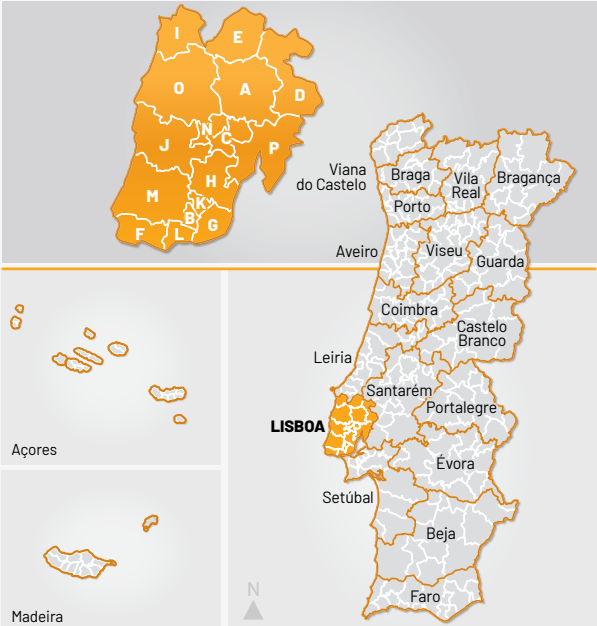
Pago Lisboa / Pago
PRR

19 %
588 €

Projetos PRR do Distrito de Lisboa							
Componente	Descrição	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	71	388.248.604 €	62	369.203.346 €	78.793.143 €	21 %
C02	Habitação	362	869.003.358 €	314	794.222.328 €	263.455.237 €	33 %
C03	Respostas sociais	737	128.517.730 €	624	124.802.661 €	34.479.828 €	28 %
C04	Cultura	231	190.017.143 €	221	187.209.943 €	63.328.251 €	34 %
C05	Investimento e inovação	185	1.198.191.577 €	141	1.188.321.009 €	401.098.012 €	34 %
C06	Qualificações e competências	13.138	438.624.527 €	12.775	419.497.386 €	146.043.756 €	35 %
C07	Infraestruturas	2	15.231.451 €	2	13.950.507 €	3.454.955 €	25 %
C08	Florestas	18	110.290.525 €	18	108.064.737 €	97.356.648 €	90 %
C10	Mar	10	61.226.678 €	10	61.226.678 €	23.613.768 €	39 %
C11	Descarbonização da indústria	95	87.600.577 €	95	87.600.577 €	28.694.475 €	33 %
C12	Bioeconomia	4	6.079.849 €	3	6.014.530 €	1.798.500 €	30 %
C13	Eficiência energética em edifícios	15.131	92.753.206 €	15.130	92.732.270 €	32.289.482 €	35 %
C14	Hidrogénio e renováveis	5	18.054.348 €	5	18.054.348 €	287.430 €	2 %
C15	Mobilidade sustentável	8	771.687.181 €	8	353.173.910 €	89.444.569 €	25 %
C16	Empresas 4.0	1.443	126.169.837 €	1.381	120.139.200 €	38.532.212 €	32 %
C17	Qualidade e sustentabilidade das finanças públicas	1	1.704.000 €	1	1.704.000 €	0 €	0 %
C19	Administração pública digital	244	45.431.442 €	231	44.464.615 €	29.569.253 €	67 %
C21	REPowerEU	2.898	28.332.290 €	2.898	28.332.290 €	5.461.019 €	19 %
Total		34.583	4.577.164.322 €	33.919	4.018.714.334 €	1.337.700.537 €	33 %

DISTRITO LISBOA

PROJETOS PRR



Açores

Madeira

Concelhos

N.º Projetos Aprovados

Aprovado

N.º Projetos Contratados

Contratado

Pago

% Pago / Contratado

Alenquer A

717

26.368.754 €

707

26.064.990 €

10.557.524 €

41%

Amadora B

2.069

145.496.808 €

2.047

141.394.142 €

86.374.782 €

61%

Arruda dos Vinhos C

276

18.540.121 €

267

17.130.566 €

8.725.384 €

51 %

Azambuja D

365

14.354.720 €

346

14.163.488 €

3.598.054 €

25 %

Cadaval E

309

5.487.701 €

300

3.357.251 €

1.401.368 €

42 %

Cascais F

3.287

209.661.934 €

3.251

196.744.870 €

79.293.011 €

40 %

Lisboa G

8.650

2.746.738.650 €

8.309

2.655.002.987 €

810.509.036 €

31 %

Loures H

2.561

360.298.981 €

2.533

161.691.823 €

63.491.805 €

39 %

Lourinhã I

525

9.975.704 €

506

9.028.938 €

3.555.790 €

39 %

Mafra J

1.825

118.581.428 €

1.823

110.675.088 €

30.690.924 €

28 %

Odivelas K

2.022

248.889.599 €

2.005

52.407.109 €

35.462.077 €

68 %

Oeiras L

2.969

334.984.104 €

2.925

308.136.529 €

114.293.896 €

37 %

Sintra M

5.833

185.081.323 €

5.772

176.571.005 €

51.480.361 €

29 %

Sobral de Monte Agraço N

199

1.393.161 €

199

1.393.161 €

658.834 €

47 %

Torres Vedras O

1.418

40.792.135 €

1.380

38.998.927 €

11.521.497 €

30 %

Vila Franca de Xira P

1.715

110.519.200 €

1.702

105.953.457 €

26.086.192 €

25 %

TOTAL

34.583

4.577.164.322 €

33.919

4.018.714.333 €

1.337.700.537 €

33 %

Dados referentes a: 19/03/2025

¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site recuperarportugal.gov.pt

Aplique diversos filtros na sua pesquisa:
Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Conselho/Freguesia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

Arneiro reforça atividades desportiva e social

O Clube Desportivo do Arneiro, mantendo a tradição, assinalou o Dia da Mulher, realizando no dia 8 de março, o baile que, como também é tradição, foi animado pelo conjunto, “Ténis Bar”. O tema deste baile foi um poema da autoria de uma sócia do clube, Graça Henriques, que o “Ténis Bar” musicou, sendo uma das quadras, “Não esqueçamos as mulheres/ E as batalhas travadas/ Que jamais sejam perdidas/ E que foram conquistadas”

Segundo o presidente da Direção do Clube, José Magalhães, este baile teve uma grande adesão de jovens e contou com os vereadores da Câmara de Cascais, Diana Vale e José de D’Almeida, com o presidente da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, Rafael Neto, e da

União de Freguesias de Carcavelos e Parede, Carolina Melo, membro do Executivo. O baile terminou com bolo e um brinde às mulheres.

No que se refere ao funcionamento do Clube, José Magalhães destaca a maior frequência diária do clube, pelos sócios, ocupando o tempo com jogos, sendo a prática do Snooker a que mais se tem salientado.

Mantem-se também a prática do Krav Maga, do karaté, do Atletismo e do Tiro que deixou de se praticar nas instalações do Clube e a utilizar as instalações do Estádio Nacional, há também uma nova modalidade, a Ginástica Acrobática.

A nível financeiro, refere os rendimentos das atividades desportivas como uma boa receita para o Clube, mas tem sido a Câmara de Cascais com o seu apoio ao Plano de Atividades, que mais contribui para a estabilidade do Clube, sendo também importantes os apoios das Juntas de Freguesia de São Domingos de Rana e da União de Freguesias de Carcavelos e Parede.

Esta Direção, mantém-se há já muitos anos e o seu presidente e o membro da Direção, José Madaleno, gostavam que surgisse uma lista para nova Direção, que pudesse ser eleita nas próximas eleições, e não se repetisse o processo que já vem a acontecer há vários anos, de recondução da mesma Direção.

De qualquer forma o Clube vai continuar com a sua atividade nas diversas áreas, prevendo que na comemoração do aniversário, em agosto, seja inaugurado um Mural de homenagem aos sócios fundadores.

A GINÁSTICA ACROBÁTICA

Com cerca de 60 atletas praticar, a Ginástica Acrobática, foi iniciado no Clube Desportivo do Arneiro, pela treinadora, Joana Magalhães que nos disse ter adquirido o gosto pela ginástica em criança, por volta dos seis anos.

Quando ainda aluna, no Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires, começou a ajudar os seus colegas, o então treinador, Alexandre Barreto, sugeriu que treinasse uma das classes, o que aceitou, embora não tivesse a ideia de vir a fazer desta atividade, profissão, mas mais tarde viria



a fazer um curso de Juíza Acrobática e de Treinadora.

Com o objetivo de levar a prática da Ginástica Acrobática a níveis que correspondessem à sua forma de ver esta modalidade, com uma colega treinadora, Rita Encarnação, decidiram criar um novo clube, mas acabariam por se juntar ao Clube Desportivo do Arneiro, onde encontraram apoio, tendo também conseguido a cedência de espaço para treinos na Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, de Tires.

O trabalho desta secção desportiva foi interrompido pela pandemia, retomaram a atividade partindo quase do zero, com poucos atletas e hoje já têm alguma dificuldade em aumentar o número de praticantes por limitações do espaço disponível para treino, e estão com dificuldades em conseguir alternativa.

A Ginástica Acrobática caracteriza-se pela execução de exercícios em conjunto, ou seja, por pares ou por equipas de mais atletas, que podem ser mistas. Tem normalmente uma coreografia que integra os movimentos e figuras.

Com classe divididas em, Iniciação, Infantis, Juniores e Seniores, têm feito exposições públicas e participado em competições, com destaque para o, “IX Toneca Acro Cup 2025”, que decorreu no Pavilhão Municipal Patrícia Sampaio, em Tomar, reunindo centenas de atletas de vários clubes nacionais e internacionais, em que um par infantil do Arneiro, conseguiu o primeiro lugar e ficaram em terceiro lugar por equipas. Também participaram no, “XIX Maia Internacional Acro Cup 2025”, considerada a maior competição internacional de Ginástica Acrobática, que decorreu durante quatro dias, no Complexo Municipal de Ginástica, da Maia, no distrito do Porto, reunindo mais de mil ginastas de 14 países. Participaram com dois grupos infantis, tendo um deles chegado às meias-finais do seu grupo. A deslocação destes atletas teve o apoio da Câmara de Cascais.

Segundo Joana Magalhães, estas deslocações, mais do que os lugares agora conseguidos, são muito importantes pela



experiência que os atletas adquirem e pelo incentivo que isso trás à prática da modalidade.

A Ginástica Acrobática pode ser praticada desde os cinco anos, crianças e jovens, que queiram iniciar esta modalidade desportiva, podem inscrever-se na sede do Clube Desportivo do Arneiro, ou, por exemplo, através do mail, ginasticacda@gmail.com, há apoio da Câmara de Cascais na inscrição e o clube cobra a mensalidade em função dos rendimentos das famílias, como forma de garantir que nenhuma criança deixa de praticar este desporto por dificuldades económicas.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: CDA





Inauguração de Parque Verde prevista para Setembro

Dois anos e meio depois da assinatura, em Setembro de 2022, do Auto de Entrega da Bateria da Parede e Ramal de Serventia entre o Ministério da Defesa Nacional - Exército Português - e a Câmara Municipal de Cascais (CMC), que determinou que o Município passasse a dispor daquele espaço por um período de 50 anos, a prometida abertura de um Parque Verde Urbano para usufruto da população ainda não ocorreu.

Na altura do anúncio da efectivação do Auto de Entrega, a CMC informou, através das redes sociais, na sua página na Internet e nas páginas do seu 'Jornal C' (edição 136, de Setembro 2022), que não havia "tempo a perder", pelo que já tinha iniciado a limpeza do local com vista à requalificação dos terrenos e implementação do projecto há muito planeado para a Bateria da Parede. Contudo, ainda não foi possível avançar com a abertura ao público do tão anunciado Parque Verde.

O investimento no valor de 3,2 milhões de euros, que prevê ainda a criação de um núcleo museológico dedicado à Artilharia de Costa e à Fortificação Marítima na História de Portugal, numa fase mais avançada do projecto anunciado para aquele espaço, com uma localização privilegiada no cimo do monte de Santa Luzia, no alto da Parede, ainda está por concretizar. Daí o parque, que se desejava abrir em breve, para usufruto da população, ainda estar de portas fechadas.

"É uma vitória da paciência, da persistência, diria até mesmo, da teimosia, porque há muitos anos que andamos a tratar deste processo. Estamos a falar de décadas, mas agora chegámos a bom porto e começámos de imediato já a intervenção", anunciou Carlos Carreiras, presidente da autarquia cascalense, em Setembro de 2022, após a celebração do Auto de Entrega dos terrenos e instalações da antiga 2.ª Bateria do Regimento de Artilharia de Costa (RAC).

Após a passagem da posse do equipamento para a CMC, o autarca cascalense fez saber que as equipas da Cascais Ambiente e da Cascais Próxima tinham começado imediatamente "a fazer a limpeza do terreno", numa primeira fase, para preparar toda a área

da Bateria afim de ser aberta ao público e de permitir à população "usufruir de umas vistas e de um espaço únicos na freguesia da Parede".

OBRAS VÃO AVANÇAR EM BREVE

Contactados os serviços da CMC, 'O Correio da Linha' ficou a saber que a obra de requalificação e adaptação do espaço para dar origem ao tão desejado Parque Verde "vai começar até ao final do primeiro trimestre deste ano", "sendo que a mesma já se encontra adjudicada, faltando apenas o visto do Tribunal de Contas", para os trabalhos poderem avançar. Caso isso venha a acontecer, e não ocorrerem quaisquer atrasos, "a inauguração está prevista para o início de Setembro".

No que diz respeito ao anunciado Museu Militar de Artilharia de Costa, "ainda não está definida uma data para o início das obras" do novo pólo museológico, "bem como para a sua abertura ao público". Não é, pois, para já, que o Município conseguirá terminar um processo iniciado há décadas, que já envolveu vários executivos.

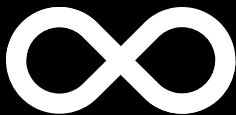
Logo em 1998, quando ocorreu a última salva de tiros realizado pelas peças de fogo existentes na Bateria da Parede, após o que se seguiu o encerramento das instalações militares, foi manifestada a intenção de ser criado um Museu Militar da Artilharia de Costa. Desde então, o espaço manteve-se abandonado durante décadas, sujeito a pilhagens e vandalizações, constituindo uma preocupação para os moradores da zona, que aguardam com expectativa a tão desejada requalificação.

Depois de anos de esquecimento e abandono a que as instalações militares foram votadas, com a consequente degradação, o projecto voltou a estar na agenda da CMC, que manteve várias rondas de negociações com o Ministério da Defesa Nacional - Exército Português, que se arrastaram no tempo até culminarem no acordo que levou à Entrega da Bateria da Parede ao município por um período de 50 anos.

Quanto à concretização do projecto, que está previsto ser desenvolvido em três fases de execução (limpeza e preparação do espaço para a requalificação; musealização e criação de um núcleo histórico e museológico; e criação de um parque urbano com diversas valências), aguarda-se, agora, para Setembro a tão desejada inauguração do Parque Verde Urbano, que promete dar uma nova vida aquela zona privilegiada do alto da Parede, de onde é possível desfrutar de uma magnífica panorâmica da linha de costa até à baía de Cascais.

Texto: Luís Curado





Ofetalópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL





Feliz Páscoa

optivisão®

Allianz





OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Na Amadora

Loja cria novo conceito de compras

No Centro Comercial UBBO, na Amadora, abriu em dezembro de 2024 uma loja que veio revolucionar a experiência de compra em Portugal. A Colis Colis, uma empresa que nasceu em França, chegou ao país com um conceito simples, mas inovador: vender encomendas perdidas e nunca reclamadas pelos destinatários. A loja, que rapidamente se tornou um fenómeno, tem atraído milhares de curiosos e consumidores ávidos por uma experiência de compra inusitada.

A Colis Colis surgiu há cerca de três anos, quando os fundadores e amigos de infância Mark e Alexi, perceberam que havia uma grande quantidade de embalagens que, por vários motivos, nunca chegavam ao destino final. “A ideia dos fundadores da empresa é recuperar estas embalagens e os artigos nelas contidos, evitando o seu caminho óbvio que seria o lixo. Eles compram as embalagens aos distribuidores ao quilo e nós fazemos o mesmo. O negócio é tão simples quanto isto”, explica Jorge Joaquim, gerente da loja no UBBO.

Na França e na Alemanha a empresa atua com lojas pop-up - que abrem e fecham meses depois - sendo que só em Portugal é que desenvolveu este conceito de loja aberta de forma permanente. “O Mark e o Alexi vieram a Portugal em busca de algo do género que já faziam, contudo, o UBBO sugeriu-lhes que se dedicassem a uma loja permanente e ofereceu-lhes boas condições para ficarem com a loja que tem um tamanho e uma localização ideais”,

explica.

A Colis Colis opera noutros países, nomeadamente França e Alemanha e o conceito não é novo, porém a empresa diferencia-se pelo compromisso com a transparência e seriedade. “As nossas embalagens são realmente embalagens perdidas. Não são falsificadas, não são fabricadas, nós não abrimos, não sabemos o que está lá dentro”, afirma o gerente. Este fator tem sido crucial para a confiança dos clientes, que sabem que estão a adquirir um produto genuíno.

A loja abriu no início de dezembro e a receção do público tem sido avassaladora. “Os primeiros dias foram fantásticos, o caos completo, lá dentro e cá fora”, recorda Jorge Joaquim. O início foi marcado por filas de até quatro horas de espera, com clientes ansiosos por descobrir os “tesouros” escondidos nas embalagens.

“Felizmente, mesmo os clientes, que esperaram todo esse tempo, mostraram-se sempre impecáveis. Contam-se pelos dedos de uma mão os problemas que tivemos.”

Com a grande afluência, surgiu também o desafio do recrutamento. “Recrutámos oito pessoas, apareceram duas para trabalhar. Nos primeiros dias, estava cá eu, mais duas pessoas e os donos”, revela o gerente. Hoje, a equipa conta com 18 colaboradores, alguns a tempo inteiro, outros estudantes universitários que fazem turnos parciais.

Os clientes da Colis Colis são variados. “Temos desde crianças de seis, sete anos que viram no TikTok e que trouxeram



os pais, até pessoas que compram para revender”, explica o gerente. O período até às 11h00 costuma ser calmo, depois ao longo do dia vão surgindo mais pessoas sendo que a partir das 18h00 e aos fins-de-semana continuam a verificar-se filas para entrar com gente de todas as idades. Durante o dia, é comum ver reformados, pais em licença de maternidade ou paternidade e curiosos em busca de pechinchas. A atração principal é a surpresa. “Olhar para os pacotes e ficar a pensar: o que é que estará aqui? Mesmo nós, sentimos essa curiosidade. Às vezes pegamos em embalagens e achamos que é roupa, mas pode ser um tecido que alguém encomendou para fazer alguma coisa.”

COMO FUNCIONA?

“A aquisição das embalagens é feita às transportadoras que ficam com as encomendas não reclamadas nos seus armazéns e que acabam por ser lixo, até porque os fornecedores não querem aquilo para trás, o encargo é maior”, conta Jorge Joaquim. Mark e Alexi, já têm os seus fornecedores fixos mas estão à procura de mais. Nós não fazemos qualquer tipo de triagem, não lhe posso dizer que não há uma triagem da parte das transportadoras. A verdade é que aqui nunca recebemos alimentos, bebidas ou produtos perigosos. O que nós fazemos é queimar a morada do destinatário de forma a garantir o anonimato. Algumas embalagens

até já vêm assim. Também pode acontecer recebermos embalagens rasgadas e aí nós reparamos a embalagem. E só nesses casos, é que podemos perceber o que é que contém. Nesses casos, podemos inclusive perceber que o artigo esta danificado, então não colocamos para venda. Mas é de notar que o risco é sempre do cliente. O cliente compra a embalagem, nós não nos responsabilizamos pelo que está lá dentro.

A experiência de compra na Colis Colis é comparada à compra de fruta. “O cliente entra, escolhe aquilo que quer escolher, mexe naquilo que quer remexer. A única coisa que pedimos é: não abram as embalagens. Chega à caixa, põe na balança e paga o peso indicado, sendo que não há peso mínimo nem máximo”.

Os preços variam consoante o peso da encomenda. Até dois quilos, o valor é de 26 euros; entre dois e quatro quilos, 24 euros; e acima de quatro quilos, 20 euros por quilo. Online, o sistema é diferente: as encomendas são vendidas por caixas de peso fixo de 5, 10, 20 e 30



TOSCANO

RESTAURANTE

ESPECIALIDADES



- GAMBAS PANADAS COM ARROZ DE MARISCO
- PEIXE NO PÃO QUENTE
- CREPES DE LAGOSTA COM ARROZ DE MARISCO



Páscoa Feliz

www.toscanorestaurante.pt www.facebook.com/restaurantetoscano

Travessa Barbosa de Magalhães, 2 em frente da Praia da Pareda - 2775 PAREDE

geral@toscanorestaurante.pt Telefones: 21 458 20 20

MX3

artes gráficas, lda.





PRINTING

Design Quality Digital Offset Technology

Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



kg, sendo que o cliente pode optar pela recolha na loja ou pela entrega em casa. “Nas encomendas online tentamos que os cabazes sejam heterógenos, ou seja, contenham embalagens de diversos tipos e formas.”

O ELEMENTO DA SURPRESA

Muitos clientes encaram a compra na Colis Colis como um jogo. “As pessoas não dizem ‘eu comprei na Colis Colis’, dizem ‘eu ganhei na Colis Colis’. Já saíram iPhones, consolas, tablets, airfryers e vários eletrónicos”. Contudo, nem sempre o conteúdo corresponde às expectativas. “Pode acontecer que uma caixa de telemóvel tenha outra coisa lá dentro.”. Entre as coisas que mais aparecem Jorge menciona roupa e sapatos, artigos para a casa, bijuteria, até coisas mais estranhas como máquina de gelados.



Os clientes que compram online têm menos controlo sobre o que recebem. “Já houve quem reclamasse porque recebeu essencialmente roupa de senhora. Ou até quem pagasse 40€ e dissesse que aquilo não valia esse dinheiro. Tudo depende da atitude do cliente perante a compra porque mesmo sen-

do homem e tendo adquirido roupa de mulher posso optar por vendê-la ou oferecer. A maioria das pessoas possivelmente procura equipamento eletrónicos, mas nós não abrimos os pacotes, não conseguimos garantir eletrónicos para todos. A verdade é que já houve pessoas que saíram daqui com iPhones, consolas, tablets mas não está de todo nas nossas mãos”

SUSTENTABILIDADE E EXPANSÃO

Para além do fator surpresa, a Colis Colis também se destaca pela sua contribuição para a sustentabilidade. “Vendemos várias dezenas de toneladas de mercadoria que, de outra forma, iriam para o lixo”. “Agora, imagine os eletrónicos, os vernizes, os plásticos. A poluição que isto iria causar. Fazemos parte da economia circular.” Com o sucesso em Portugal, os planos de expansão são ambiciosos. “Estamos a procurar novas lojas para expandir e a iniciar o franchising. Os primeiros pon-



tos devem abrir no Norte do país. Mas também podemos iniciar em Portugal o conceito das lojas pop-up. Além disso o Mark e o Alexi também já estão a procurar expandir para outros países, nomeadamente Espanha e Itália”, adianta Jorge. A empresa também quer evitar que o mercado se degrade, como aconteceu em França. “Lá, começaram a aparecer os vendedores paraquedistas com falsas embalagens vendidas a preços loucos, que vendiam e depois desapareciam do mercado. Isto acabou por degradar o mercado. Queremos garantir que em Portugal o padrão seja a autenticidade e a seriedade.” A Colis Colis chegou para ficar. E, com ela, uma nova forma de consumir, onde o inesperado faz parte da experiência.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues



TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

ATÉ 31 DE MAIO

FIM DE SEMANA COM SOGROS

UMA COMÉDIA QUE SÓ VISTO!

BILHETES NA »TICKETLINE E NOS LOCAIS HABITUAIS

MARIA HELENA FALÉ

LÚIS MASCARENHAS

CARLOS D'ALMEIDA RIBEIRO

BÁRBARA MEIRELLES







UFCQ celebra Carnaval

As freguesias de Carnaxide e Queijas viveram, três dias de folia e celebração, com o Carnaval a tomar conta das ruas e a envolver toda a comunidade em momentos de grande animação. A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas organizou um conjunto de eventos que percorreram diversos locais, promovendo a alegria entre crianças, seniores e toda a população.

Os desfiles de Carnaval contaram com a participação entusiástica das crianças das escolas da freguesia. Em Carnaxide, as ruas encheram-se de cor e criatividade, com os alunos a desfilar com máscaras e disfarces originais, conquistando a atenção e os aplausos de todos os presentes.

Nem a chuva parou a festa em Queijas, onde as celebrações foram acolhidas pelas escolas e jardins de infância. Os pequenos foliões deram largas à imaginação e desfilaram pelos corredores e salas de aula, transformando os espaços educativos num verdadeiro palco carnavalesco. Além disso, os seniores do Centro Social e Paroquial de São Miguel de Queijas receberam uma visita especial, levando a animação até à comunidade mais idosa.

O Carnaval de Carnaxide e Queijas contou com o tradicional Baile Sénior.



O Salão da Paróquia de São Romão recebeu mais uma edição deste evento, proporcionando uma tarde recheada de música, dança e muita boa disposição. A iniciativa, promovida pela União de Freguesias, contou com a dedicação da equipa de ação social, que assegurou o sucesso da festa e o bem-estar de todos os participantes.

O último dia de festividades teve como palco a Outurela, onde o Carnaval foi celebrado com grande entusiasmo. Na sexta-feira, as crianças da Ludoteca da Fundação Marquês de Pombal iniciaram as comemorações no Pavilhão Carlos Queiroz, espaço cedido pela Oeiras Viva EM, e a festa prosseguiu nos jardins de infância de São Marçal e Nossa Senhora da Conceição. Um momento de grande alegria que envolveu alunos, professores, familiares e toda a equipa da União de Freguesias.

Ao longo de três dias, o Carnaval de Carnaxide e Queijas demonstrou, uma vez mais, a força e o envolvimento da comunidade. A celebração contou com o apoio do Município de Oeiras, das esquadras da PSP de Carnaxide e Queijas, do programa Escola Segura da PSP, dos Bombeiros de Carnaxide e de Linda-a-Pastora, e do Grupo de Folclore das Terras da Nóbrega.



Cascais apresenta Plano de Renaturalização Urbana

A Câmara Municipal de Cascais (CMC) apresentou, dia 3 de Março, durante um evento realizado na zona envolvente do Mercado de Carcavelos, um Plano de Renaturalização Urbana destinado a impulsionar a biodiversidade e a combater as alterações climáticas, que prevê a plantação de mais de 160 mil árvores e arbustos durante os próximos cinco anos.

Desta forma, o município cascalense procura promover um futuro mais sustentável, baseado numa estratégia de longo prazo, que visa expandir a estrutura ecológica do concelho para além das zonas de protecção especial, com a criação de corredores ecológicos que ligam vários espaços verdes.

Com a plantação de mais de 163.400 árvores e arbustos pretende-se reforçar a cobertura vegetal em áreas urbanas e rurais. No perímetro urbano serão plantadas 2.800 árvores de arruamento e espaços verdes, para promover a biodiversidade e tornar a cidade mais resiliente às alterações climáticas.

Por sua vez, o território localizado dentro do Parque Natural Sintra-Cascais vai receber 160.600 exemplares arbóreos, dos quais cerca de 110 mil estarão afectos ao projecto LIFE ResLand, igualmente promovido pela Câmara Municipal e com cofinanciamento assegurado pela Comissão Europeia.

Com o projecto de devolver uma cobertura verde significativa ao concelho, a autarquia cascalense pretende, além de melhorar a qualidade do ar, mitigar os efeitos das alterações climáticas, ao reduzir as temperaturas médias no Verão, aumentar a retenção de humidade no solo e capturar o dióxido de carbono.

A estratégia adoptada pelo município tem o propósito de reforçar o compromisso da cidade com um desenvolvimento sustentável, bem como a preservação do seu património natural, garantindo, desta forma, a herança pelas gerações futuras de um ambiente mais rico em biodiversidade e mais saudável.

APOSTA NOS ESPAÇOS VERDES

“Cascais está cada mais verde e preparado para os desafios climáticos. Esta é uma estratégia que já vem do passado e que nos faz olhar para o futuro. O Plano de Renaturalização Urbana de Cascais vai muito além de melhorar a qualidade do ar. Conseguimos regular a temperatura, reduzindo o efeito de ilha de calor, bem como o isolamento de ruído em zonas de maior afluência, com espaços verdes que incentivam ainda à prática de lazer e actividade física. Estamos a apostar no bem-estar dos nossos munícipes. Essa vai ser sempre a nossa principal preocupação.” sublinhou Nuno Piteira



Lopes, vice-presidente da CMC.

O autarca destacou o crescimento dos espaços verdes no concelho: “Em 2011, tínhamos em Cascais cerca de 3m² por habitante de espaços verdes. Hoje, temos cerca de 7m² por habitante. Tivemos um crescimento em termos de parques verdes urbanos de grande dimensão, de média dimensão e de pequena dimensão. De 2011 até à data, tivemos um aumento de cerca de 35% de espaços verdes a mais. Com o plano que foi apresentado, temos o objectivo de, até ao final do próximo ano, atingirmos 12m² por habitante, ou seja, ficar acima daquilo que são as orientações da própria Comissão Europeia para estes casos”.

Para além do impacto térmico, as árvores contribuirão para a diminuição do ruído, melhorando o conforto acústico em áreas residenciais de elevada circulação. Outro benefício será o reforço da privacidade das habitações, com a vegetação a actuar como barreira natural, proporcionando aos residentes uma maior sensação de segurança e bem-estar. Entre as intervenções programadas destacam-se a remoção de calçada impermeável para a criação de canteiros ajardinados, a plantação de arbustos e árvores, a integração de vegetação em separadores de trânsito e a implementação de estruturas portáteis para sombreamento natural.



Oeiras recebe Feira de Fumeiro de Vinhais

O Mercado Municipal da Vila de Oeiras, foi palco da 26ª edição “Promoção Gastronómica e Mostra de Fumeiro de Vinhais”, nos dias, 14, 15 e 16 março. Produtos da região de Vinhais, como a alheira, o salpicão, a chouriça de carne, o azeite, o mel, o pão tradicional, o foliar, o queijo, ou o vinho, estiveram ao alcance de quem aprecia estas iguarias, mas também a cultura esteve presente, através do artesanato e folclore.

A vereadora da Câmara de Oeiras, Susana Duarte, em representação do presidente da Câmara, salientou o facto de nesta mostra não estar só presente a gastronomia de Vinhais, mas também a uma mistura de culturas de Vinhais e de Oeiras, com grupos folclóricos, como “As Flores da Beira”. Deu conta de que, a Casa de Vinhais, homenageou diversas entidades e feirantes, pela presença e apoio ao longo das edições desta mostra, nomeadamente o presidente da Câmara de Oeiras Isaltino Morais, o presidente da Câmara de Vinhais, Luís Fernandes, com a entrega de um pergaminho.

Luís Fernandes, presidente da Câmara de Vinhais sobre esta edição da feira, disse que ela corre bem devido à procura que se verifica por parte do público, o que permite também a divulgação dos “bons produtos de Vinhais”. Sobre as perspetivas de futuro face às incertezas internacionais para os mercados, considera que a produção destes produtos não será muito afetada, mas os preços poderão subir. Todavia a maior dificuldade será a mão-de-obra, aos vários níveis, havendo hoje já mais procura do que oferta de produto, embora estejam a aparecer novos produtores e isso é muito importante.

A Câmara de Vinhais apoia os produtores nesta feira, com transportes, estadia, mas também com a sanidade animal, no abate e na confeção dos produtos e até na construção de pequenas unidades de produção.

Quanto à homenagem que recebeu da Casa de Vinhais, disse ser um orgulho, enquanto presidente da Câmara, não em nome pessoal, mas por esta ligação e mais-valia de terem esta oportunidade de em Oeiras venderem os seus

produtos.

Para a presidente da Junta de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, Madalena Castro, esta é uma feira com uma grande adesão pública a estes produtos e é muito importante que estejam a aparecer jovens a trabalhar neste setor.

Em termos de apoios à Casa de Vinhais eles incidem sobretudo na área da manutenção da sua sede em Paço de Arcos e em transportes. A condecoração que recebeu considera ser de uma grande generosidade por parte da Casa de Vinhais.

O presidente da Casa de Vinhais, Rui Gonçalves, sobre a forma como estava decorrer a feira destacou o facto de este ano os produtores trazerem mais mercadoria, do que se previa, e face à forma como estava a ser escoada, receava que no último dia pudesse já não haver parte dos produtos.

Para Rui Gonçalves, isto reflete em parte o trabalho de parceria entre as câmaras de Oeiras e de Vinhais, o patamar elevado dos produtos, que têm sido premiados a nível internacional e o facto de este público aderir em força.

A Casa de Vinhais neste processo incide mais na parte cultural, com a vinda de grupos musicais e folclóricos e com o intercâmbio entre outras casas, e Rui Gonçalves arrisca dizer que esta feira é a mais autêntica que se realiza no concelho de Lisboa.

Explicou que as distinções entregues a produtores foram de “Mérito e Reconhecimento” pelo trabalho que realizam na confeção dos seus produtos, também aos sócios da Casa de Vinhais, prémios de “Mérito e Gratidão”, pelo seu trabalho associativo, de apoio, ajuda e amizade, e o Colar de Honra, que é a condecoração mais alta da Casa de Vinhais, à presidente da Junta de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, Madalena Castro, e a Francisco Pinheiro, sócio fundador.

Esta feira teve a característica de apresentar novos produtores, que poucos meses depois de fundarem as suas empresas já consideraram interessante participar nesta mostra, o que para Rui Gonçalves é uma garantia de futuro, já que estes produtores são jovens. A Casa de Vinhais vai participar, em Lisboa nas festas das casas regionais, em Maio.

Contactados alguns dos feirantes mostrou que estavam muito satisfeitos com o andamento dos negócios, como, por exemplo, Luís Pereira que fundou a sua empresa, “Inspiração de Sabores”, há pouco tempo, mas entendeu que era útil participar nesta mostra e as expectativas foram ultrapassadas, pois refe-



riu que estava a ter momentos em que tinha dificuldade em atender todos os clientes.

Leandro Marques, da empresa “Manhãs Gulosas”, que já participa nesta mostra há 15 anos e foi um dos homenageados, continua a sentir que vale a pena fazer cinco horas de viagem com dois carros carregados de pão de diversas qualidades como, de centeio, de trigo, bolas de carne e foliar.

Estiveram também presentes nesta mostra, os presidentes das câmaras, de Vimioso, António Vaz, de Macedo de Cavaleiros, Benjamim Rodrigues, representantes, da Casa de Castro de Aire, da Casa de Tomar, da Casa de Ponte de Lima, e de Casa Castanheira de Pera, todas sedeadas em Lisboa.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



BIRRE MEDICAL CLINIC

CLÍNICA DE CASCAIS



Feliz Páscoa

- Bloco operatório
- Anestesia Geral
- Sedação
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias

Nº Verde: 800 200 058

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais

(Junto à rotunda de Birre)

Tel. 214 860 306

(Rede Fixa Nacional)

www.clinicamedicasolivioidias.pt

Email: cascais@clinicamedicasolivioidias.com

"O Fado como moda poderá desaparecer mas o Fado Clássico perdurará"

- Vitor Duarte Marceneiro

O fado transcende a simples definição de género musical. É a expressão mais genuína da alma portuguesa, um eco das ruas de Lisboa, onde a saudade e a melancolia encontram morada em vozes imortais. Entre os nomes que moldaram esta tradição, Alfredo Marceneiro ocupa um lugar de destaque. Apelidado de Patriarca do Fado, inovou a forma de interpretar, deixando uma marca indelével que ressoa até aos dias de hoje. A sua voz inconfundível e a mestria no uso do silêncio tornaram-no uma referência incontornável, influenciando gerações de fadistas e perpetuando um estilo único.

No entanto, a preservação do fado não depende apenas das grandes intérpretes que brilharam nos palcos e conquistaram plateias. Há também aqueles que, através da pesquisa, da escrita e da memória, asseguram que a história não se desvaneca com o tempo. Vítor Duarte, neto de Alfredo Marceneiro, é um desses zeladores da preservação da memória fadista. Para além de cantar o fado, tornou-se historiador, biógrafo e curador incansável da identidade fadista. A sua missão é clara: registar, valorizar e divulgar o património deixado pelo avô e a riqueza cultural que o fado representa.

Com um percurso diversificado que atravessa a música, a engenharia técnica, o cinema e a investigação histórica, Vítor Duarte tem-se destacado como um dos mais dedicados defensores do fado clássico e da sua autenticidade. Em 2018, criou a Associação Cultural

de Fado "O Patriarca do Fado", em Carnaxide, um espaço dedicado à valorização e promoção desta arte em todas as suas vertentes. A iniciativa visa não apenas preservar a memória de Alfredo Marceneiro, mas também garantir que o fado continue a ser celebrado como uma das mais emblemáticas expressões culturais de Portugal.

INFÂNCIA ENTRE GUITARRAS

Nascido no bairro de Alcântara, em Lisboa, Vítor Manuel de Azevedo Duarte – ou Vítor Duarte Marceneiro, como a tradição lhe impôs – cresceu num ambiente repleto de música, poesia e boémia. Filho de Alfredo Duarte Júnior, fadista e bailarino, e neto de Alfredo Marceneiro, o maior ícone do fado tradicional, desde cedo respirou a essência do fado. No entanto, a sua relação com a música foi moldada por circunstâncias trágicas. Aos cinco anos de idade a sua mãe faleceu, sendo então criado pelos avós paternos, Alfredo e Judite Duarte, no bairro de Campo de Ourique. "Devido a esta fatalidade passei a ser espectador das vivências do fado, que foram ficando registadas na minha memória e marcaram para sempre a minha alma fadista.", recorda.

Com efeito, desde cedo teve contato com os bastidores deste género musical. Aos dez anos, começou a acompanhar o avô, aos sábados, nas suas famosas "passeatas fadistas" – noites em que Alfredo Marceneiro percorria casas de fado e tertúlias musicais, cantando e partilhando a sua arte. De forma inconsciente, Vítor Duarte absorveu essas vivências, criando uma ligação profunda e emocional ao fado. "Sem me aperceber fui contaminado p'lo Fado. O meu estado de alma é fadista, [...]tenho saudades desses tempos, desses "Fados", desses intérpretes, dessas vivências [...]", conta.

No entanto, nunca foi pressionado a seguir carreira como fadista. Pelo contrário,



o avô sempre o incentivou a estudar e a procurar uma carreira estável. "O fado não é futuro para ninguém", dizia-lhe. Graças a este estímulo, Vítor Duarte, foi-se especializando em várias áreas. Fez o curso Industrial, na Escola Industrial Marquês de Pombal, licenciou-se em Engenharia Técnica de Máquinas, no Instituto Industrial de Lisboa, fez o curso de Ciências Políticas e Sociais e ainda o de Engenharia de Som. Aos 16 anos integrou General Motors, onde teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos enquanto engenheiro técnico. Mas o destino não o deixaria afastar-se do fado por muito tempo.

O PRIMEIRO PASSO NA MÚSICA

Foi aos vinte anos, numa noite no Solar da Hermínia, em Cascais, que Vítor Duarte cantou em público pela primeira vez. O seu pai e o seu avô estavam na plateia, assistindo àquele que viria a ser o primeiro de muitos momentos na sua vida artística. "Desde esse dia, nunca mais parei, mas sempre como hobby", salienta, acrescentando "hoje afirmo que não sou fadista no sentido do canto, mas sim no que respeita à ética do fado...nisso sou fadista de alma e coração".

Após cumprir o serviço militar, Vítor Duarte teve uma curta experiência profissional no Restaurante Típico Luso onde atuou ao lado de intérpretes como Tristão da Silva, Augusta Ermida e Plínio Sérgio.

A partir desse momento, começou a gravar discos e a participar em espetáculos. Gravou quatro EPs – um deles em dueto com o avô – e um LP, intitulado Três Gerações de Fado, no qual cantou ao lado do pai e do avô, celebrando a continuidade da tradição familiar. Mais tarde, este último daria origem a um programa de televisão para a RTP1, denominado Marceneiro – Três Gerações de Fado.

Ao longo dos anos, apresentou-se em diversos espetáculos, integrou concertos e participou em programas de televisão, levando sempre consigo a essência do fado tradicional e defendendo as suas raízes com autenticidade e respeito pela tradição. Também atuou no estrangeiro, em países como França, Suíça, Luxemburgo, Canadá e África do Sul.

UMA CARREIRA NO CINEMA E NA TELEVISÃO

Embora o fado tenha sido uma constante na sua vida, Vítor Duarte também trilhou um percurso sólido no cinema e na televisão. Deixando o ramo automó-

vel após o serviço militar, dedicou-se à produção cinematográfica e televisiva. Trabalhou como produtor executivo na Cinegra e, após o 25 de Abril de 1974, tornou-se produtor independente. Criou e dirigiu o jornal cinematográfico Bric à Brac, e realizou vários documentários e filmes publicitários.

Em 1975, ingressou no Instituto Português de Cinema, iniciando a sua carreira na área como chefe de produção. Com o tempo, acumulou novas responsabilidades, assumindo primeiro o cargo de operador de som e, mais tarde, o de diretor de som. Em 1979, produziu e dirigiu o som do referido programa Marceneiro – Três Gerações de Fado, o último registo televisivo do seu avô, uma obra que se tornou um testemunho valioso da sua herança musical.

Trabalhou também como correspondente para os canais internacionais CBS e ARD, consolidando a sua experiência no setor audiovisual. "Foi como profissional de cinema e televisão que me mantive até à reforma."

Esta vertente da sua carreira permitiu-lhe aliar o conhecimento técnico ao amor pela tradição, documentando e preservando a história do fado em registos audiovisuais que são hoje preciosos para a cultura portuguesa.

LISBOA NO GUINNESS: UM ARQUIVO DIGITAL DO FADO

Apesar de ter percorrido diversos caminhos profissionais, foi na investigação, na biografia e na preservação do fado clássico que Vítor Duarte Marceneiro encontrou a sua verdadeira vocação. Desde os anos 1960, tem-se dedicado à organização do espólio artístico do avô e do pai, reunindo documentos, gravações e fotografias inéditas, enquanto



Aníbal Machado Sebastião



Telf. 219 624 797
Telm. 932 816 937

Páscoa
Feliz



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo



registra as suas próprias memórias do universo fadista.

Em 1995, publicou o seu primeiro livro, uma biografia sobre o avô, "Recordar Alfredo Marceneiro", uma obra que traça o percurso daquele que viria a ser reconhecido como o Patriarca do Fado. Seguiram-se "Alfredo Marceneiro - Os Fadões que Ele Cantou", um compêndio das músicas imortalizadas pelo fadista, e "Alfredo Marceneiro - O Patriarca do Fado", um estudo aprofundado sobre a sua relevância na evolução do género.

No entanto, a sua dedicação à preservação do fado não se limitou à figura do avô. Com o mesmo rigor e paixão, procurou enaltecer outros grandes nomes da canção nacional, escrevendo em 2004 a biografia de Hermínia Silva e, mais tarde, a de Fernando Farinha. Em 2007, Vítor Duarte criou o blog Lisboa no Guinness, que é muito mais do que um simples espaço digital dedicado ao fado e à cidade de Lisboa. Trata-se de um dos mais completos repositórios sobre a história do fado, um verdadeiro arquivo vivo que reúne



centenas de biografias, curiosidades, histórias e documentos sobre o género musical que é a alma de Portugal. Cada publicação é rica em detalhes, apresentando histórias de vida, registos fotográficos raros e análises aprofundadas das contribuições de cada artista para o fado. Além disso, Vítor Duarte utiliza também o blog para corrigir equívocos históricos, esclarecer dados incorretos divulgados na imprensa e preservar a autenticidade do fado clássico.

Esta plataforma nasceu com um propósito ambicioso: colocar Lisboa no Guinness World Records como a cidade mais cantada do mundo. Para isso, Vítor Duarte empenhou-se em documentar o impressionante número de fados e músicas populares que mencionam a capital portuguesa, provando que nenhuma outra cidade tem um repertório musical tão vasto e variado dedicado a si. Assim, além de ser um repositório de biografias e documentos sobre o fado, o blog é também um hino à cidade de Lisboa, documentando os bairros, as ruas e os recantos lisboetas que serviram de inspiração para inúmeros fados, mostrando a íntima ligação entre a cidade e a sua música mais emblemática. O trabalho de Vítor Duarte evidencia que o fado não existe sem Lisboa, e Lisboa não seria a mesma sem o fado. "Falar de Lisboa é falar de fado", enfatiza. Cada esquina da cidade tem uma história para contar, cada miradouro tem um fado que o evoca. No blog, há relatos sobre os bairros tradicionais como Alfama, Mouraria, Bairro Alto e Madragoa, onde o fado nasceu e se desenvolveu, bem como sobre os locais icónicos onde os fadistas atuavam. Portugal no Guinness apresenta-se como um dos maiores arquivos digitais de informação sobre o fado, contando com mais de 1000 páginas de "histórias de fado e biografias de mais de 4 centenas de figuras marcantes na sua história", revela.

Com mais de 1,2 milhões de visitas de todo o mundo, o trabalho metódico de Vítor Duarte foi reconhecido em 2008, ao ser-lhe atribuído o Prémio Amália Rodrigues, um dos mais importantes galardões atribuídos a personalidades que contribuem para a preservação e divulgação do fado. Além disso, o blog obteve várias menções honrosas, consolidando-se como uma das principais fontes de pesquisa sobre o fado tradicional.

Segundo Vítor Duarte, o reconhecimento do fado como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO, em 2011, deve-se, em grande medida, ao trabalho que



realizou neste espaço.

O Museu "Patriarca do Fado": O sonho de uma vida

Vítor Duarte destaca-se pela sua determinação em preservar a autenticidade do fado. O seu trabalho como biógrafo e historiador tem sido uma missão solitária e apaixonada, travada contra o esquecimento e contra a descaracterização do fado, que, em muitos casos, se afasta das suas raízes. Nas suas palavras não esconde a preocupação com a forma como o fado tem sido moldado para se adaptar a novas audiências, alertando para o perigo de que aquilo que hoje se apresenta como fado seja, muitas vezes, uma versão diluída, pensada para agradar ao turismo, mas sem respeito pelo estilo original. Para Vítor Duarte,

te, é fundamental defender a essência do fado clássico. Como ele próprio afirma: "O fado está vivo, está na moda, e a história ensina-nos que as modas passam. Muito do que se canta hoje em dia só porque é cantado com acompanhamento de guitarra e viola já é considerado fado, mas infelizmente não é. Tudo na vida evolui, é certo, mas deve-se evoluir respeitando o passado e a tradição. O fado como moda poderá desaparecer, mas o fado clássico perdurará para todo o sempre."

Com efeito, tem-se dedicado incansavelmente à preservação da memória do seu avô, Alfredo Marceneiro, e à valorização do fado tradicional. Com esse propósito, criou, em 2018, a Associação Cultural de Fado "O Patriarca do Fado", que atualmente ocupa um espaço em Carnaxide, no concelho de Oeiras, onde está reunido um acervo valioso que documenta a história do fado e dos seus protagonistas.

"Cheguei a este espaço em 2017. Na altura, o senhorio comprometeu-se a retirar alguns objetos que aqui estavam,



NOITE DE FADOS

SALÃO NOBRE DOS BOMBEIROS DE QUELUZ

05 de Abril

21H

Bilhetes:
Adultos | 15 € - não sócio *
12,50 € sócio
Inclui "Petisco" - prato chouriço, queijo, pão e azeitonas
Crianças | 7,50 €
6 a 12 anos
Inclui Caldo Verde

Ementa:
 . Caldo Verde
 . Petisco- Prato chouriço, queijo, pão e azeitonas
 . Sobremesa
 . Bebidas

RESERVE A SUA MESA!

Espaço abre 20h

NIB: 0016 2003 02924130020 28
 Banco Santander

Para mais informações e reservas:
 e-mail: gawe2004@gmail.com
 telefone: 21 5855519

*Sócio do Grupo de Artistas Vale de Eureka (GAVE)

Organização:

Apelo:

Patrocinador:



mas o processo arrastou-se indefinidamente. Para avançar com a renovação, contratei um mestre de obras, que acabou por desaparecer a meio do projeto, deixando tudo inacabado. No fim, fui eu, com a ajuda de um amigo, que terminei o trabalho, enfrentando cada desafio praticamente sozinho", relata. Neste local, os visitantes podem encontrar fotografias raras, documentos históricos, gravações inéditas, instrumentos musicais, esculturas e outros materiais que testemunham décadas da evolução do fado. Mais do que um simples arquivo, este espaço tornou-se

um centro cultural ativo, onde se realizam regularmente eventos, palestras e tertúlias fadistas, garantindo que o fado clássico continue a ser debatido, estudado e vivido.

Apesar do papel fundamental que este local desempenha, o sonho de Vítor Duarte o vai além das instalações atuais. A sua ambição é transformar esta iniciativa numa casa-museu definitiva, um ambiente digno e permanente que reflita verdadeiramente a importância do património ali preservado. A importância deste projeto já foi reconhecida pelo Presidente da Câmara



Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, que visitou o local e destacou o valor do património ali preservado. Caso este museu se concretize, "a Câmara Municipal de Oeiras passará a ser a legítima guardiã do espólio museológico atualmente sob a minha responsabilidade", afirma Vítor Duarte.

Também o Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, tem desempenhado um papel ativo na busca por melhores condições para a iniciativa, sublinhando o seu contributo para a valorização do património local e nacional.

Contudo, apesar deste reconhecimento, ainda não existe uma solução definitiva para assegurar um espaço digno e permanente para o museu. Atualmente, o acervo encontra-se disperso e armazenado em condições limitadas, o que representa um risco para a conservação deste património inestimável.

Alfredo Marceneiro: O legado do patriarca do fado

A obra de Vítor Duarte não pode ser dissociada da figura que moldou o seu destino: Alfredo Marceneiro. "O meu avô nasceu no seio de uma família humilde do Cadaval, a 29 de fevereiro de 1988. Contudo, dado ter nascido num ano bissexto, o seu batismo teve de ser adiado. Assim, a data oficial do seu nascimento é 25 de fevereiro de 1891", revela Vítor Duarte. Alfredo Marceneiro começou a cantar ainda jovem, enquanto trabalhava como marceneiro, ofício que lhe valeu o nome artístico. "Ainda antes de ser assim conhecido, em Campo de Ourique - local onde morava e trabalhava - tratavam-no por Alfredo Lulu porque andava sempre apumado", conta. Inicialmente, cantava de forma amadora, mas rapidamente se destacou pelo seu estilo inovador de interpretação, marcado por uma dicção pausada, um controlo absoluto do tem-

po e uma capacidade rara de transmitir emoção. O seu jeito de prolongar as palavras e moldar a melodia conforme a sua sensibilidade tornou-se uma marca registada, que ainda hoje é admirada e estudada.

Alfredo Marceneiro era uma presença regular nas casas de fado mais emblemáticas de Lisboa, muitas das quais se tornaram locais de culto para os apreciadores do género. Entre os espaços onde atuou, destacam-se o Café Luso, o Retiro da Severa, a Adega Machado e o Solar da Hermínia.

Ao longo da sua carreira, Alfredo Marceneiro atuou ao lado de Ercília Costa, Hermínia Silva, Berta Cardoso, Maria Teresa de Noronha, João Ferreira-Rosa e muitos outros ícones do fado. Trabalhou com guitarristas lendários como Armandinho (Armando Freire) e interpretou fados que se tornaram imortais, como A Casa da Mariquinhas, Há Festa na Mouraria e Fado Bailado, muitos deles escritos por Carlos Conde, um dos maiores letristas da história do fado, com quem teve uma estreita colaboração.

Apesar do sucesso, Alfredo Marceneiro nunca quis tornar-se um fadista profissional no sentido tradicional. Recusava contratos fixos e preferia atuar quando e onde se sentia confortável.

Ao longo da sua vida, foi alvo de inúmeras homenagens e recebeu diversos prémios pelo seu inestimável contributo para a música portuguesa. Em 1980, foi condecorado com a Ordem de Instrução Pública, uma das mais altas condecorações do Estado português. O seu nome perdura também na toponímia nacional, estando presente em dez ruas espalhadas pelo país, incluindo uma no concelho de Oeiras. "Para mim, esta é a mais bonita", comenta Vítor Duarte. Faleceu a 26 de junho de 1982, deixando um legado intemporal que continua a inspirar gerações de fadistas.

Texto: Raquel Luís

Fotos: Paulo Rodrigues e VDM

CARTÓRIO NOTARIAL EM ABRANTES A CARGO DA NOTÁRIA ANDREIA SORAIA MARTINS SILVA

Extrato Notarial de Escritura Pública de "Justificação"

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada na presente data a folhas setenta e seis seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número oitenta e quatro, do Cartório Notarial em Abrantes, sito na Avenida 25 de Abril, número duzentos e quarenta e oito, freguesia de União das Freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrade, da Notária, Andreia Soraia Martins Silva: MARIA AURORA DOS SANTOS MARTINS, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, e LEONEL BARATA MARTINS, natural da freguesia de Isna, concelho de Oleiros, casados sob o regime da comunhão de geral, residentes na Rua Mariana de Abreu, lote 96, Chainça, Abrantes; SILVESTRE DOS SANTOS, casado com Maria José Soutinho Ruivo dos Santos sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, residente na Rua da Barca, número 133, Pego; JOSÉ MARTINHO DOS SANTOS, casado com Maria Carmelinda Marques Penedo sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, residente na Estrada Nacional N.º 358, número 26, Pisco, Sardoal; PAULO JORGE DOS SANTOS, viúvo, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, residente na Rua Outeiro da Força, número 20, Abrantes; PEDRO MIGUEL DOS SANTOS, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, solteiro, maior, residente na Rua da Barca, Bairro da Conferência, número 467, Abrantes, e SUSANA MARIA DOS SANTOS, NIF divorciada, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, residente na Urbanização do Condoal, Rua Martin Moniz, lote 140, primeiro andar, Abrantes, são os únicos herdeiros do autor da herança JOAQUIM MANUEL DOS SANTOS, natural da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, falecido em dois de maio de dois mil e vinte e quatro, na freguesia de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrade, concelho de Abrantes, faleceu sem deixar descendentes ou ascendentes vivos, nem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade no estado de solteiro, maior, com última residência habitual na Rua da Barca, Bairro da Conferência, número 467, 2200-106 Abrantes, união de freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrade, concelho de Abrantes.

Que em Abril de dois mil, em dia e mês que já não podem precisar, o autor da herança, JOAQUIM MANUEL DOS SANTOS, comprou o referido veículo automóvel à sociedade "WOODCHESTER SFAC SOCIEDADE FINANCEIRA PARA AQUISIÇÕES A CRÉDITO, S.A.", NIPC 502.409.614, com sede na Quinta da Fonte, Edifício D. José, piso 0, Paço de Arcos, Oeiras. Que nos termos do contrato de compra e venda ficou estabelecida reserva de propriedade do veículo a favor da identificada sociedade, até integral pagamento do preço pelo autor da herança, ficando, em consequência, registada aquela reserva de propriedade a favor da dita sociedade vendedora, nos termos da inscrição com o número de ordem 532 de cinco de maio de dois mil.

Que o preço da venda foi integralmente pago à sociedade vendedora em um de março de dois mil e quatro, pelo que deveria ter sido, em consequência, pedido pela sociedade vendedora "WOODCHESTER SFAC SOCIEDADE FINANCEIRA PARA AQUISIÇÕES A CRÉDITO, S.A.," a extinção da menção da reserva de propriedade a seu favor, ou facultado ao autor da herança o documento necessário para o poder fazer, o que não sucedeu, não tendo sequer entregue ao autor da herança ou atualmente os seus mencionados herdeiros que legitimamente o representam, qualquer documento de quitação e comprovativo de extinção da dívida.

--- Que no momento em que o autor da herança, bem como, os ora primeiros outorgantes pretenderam obter a declaração para proceder ao registo daquela extinção não a conseguiram obter por não lhes ter sido possível, até hoje e apesar das inúmeras tentativas, contactar quem quer que fosse da referida sociedade.

--- Que pelo exposto, os outorgantes na qualidade de únicos e universais herdeiros do autor da herança não dispõem de qualquer título formal que lhes permita provar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais, para efeitos de remoção da dita reserva de propriedade do registo em vigor, razão pela qual outorgam a presente escritura, pelo que pretendem que o seu direito de propriedade plena seja justificado com base em USUCAPIÃO.-----

Abrantes, 26 de fevereiro de 2025.

A Notária, Andreia Soraia Martins Silva

Conta registada sob o n.º 317

CL-Março-2025



Alves & Alves, Lda.

Feliz Páscoa

Fábrica de Bolos • Receitas Caseiras
Venda ao Público

49 anos a servir e a adoçar
os nossos fregueses

Conheça as nossas especialidades

Bairro Poço Cação | TRAJOUCE | Telef.: 214 447 210 | Fax: 214 447 219
site: www.alvesealves.pt



TIO apresenta nova produção

A mais recente produção do Teatro Independente de Oeiras (TIO) subiu ao palco no dia 15 de março e permanecerá em exibição até 1 de junho. “No Reino da Felicidade”, um musical de Pedro Almeida Ribeiro, sob direção e cenografia de Carlos d’Almeida Ribeiro, é uma aposta vibrante do TIO para o público infantojuvenil e familiar. O espetáculo, que combina música, cor e movimento, procura levar o espectador a uma viagem repleta de emoção, imaginação e reflexão sobre a essência da felicidade e da tristeza. Com sessões marcadas para sábados e domingos às 15h30, a peça transporta o público para um reino onde a alegria desconhece a infelicidade. No entanto, essa harmonia é ameaçada pelo ressentimento do reino vizinho, levantando uma questão essencial: será possível existir felicidade sem conhecer a tristeza? A narrativa conduz os espectadores

numa jornada repleta de simbolismo, abordando valores essenciais como a empatia, a resiliência e a importância de compreender e expressar emoções. O elenco conta com nomes como Beatriz Cadete como narradora, Miguel Migueis no papel do Rei Anastácio III, Inês Silva como Rainha Felicidade II e Filipa Borges na pele da Princesa Alina. O autor da peça, Pedro Almeida Ribeiro, destaca que “No Reino da Felicidade” não é apenas uma produção para crianças, mas um espetáculo que agrada a todas as idades. “Partindo da clássica narrativa em que os bons vencem os maus, o musical “No Reino da Felicidade” é pontuado por momentos de comédia, drama e suspense. É um musical do agrado de crianças e de adultos: um espetáculo divertido, que apetece ver em família, que estimula o desenvolvimento emocional, a imaginação, o pensamento e reflexão sobre



conceitos estruturantes, sem infantilizar”, afirma. Para o diretor do Teatro Independente de Oeiras, Carlos d’Almeida Ribeiro, este musical representa um dos pontos altos da produção artística da companhia. “É um privilégio poder contar com o autor Pedro Almeida Ribeiro, que tem escrito textos para o TIO que alcançaram os maiores sucessos de bilheteira. É igualmente um privilégio contar com uma equipa técnica absolutamente luxuosa e com um naipe de artistas altamente talentosos, disponíveis, com incríveis capacidades vocais e de interpretação. Com uma equipa de produção artística alargada, este espetáculo é sinónimo de muito trabalho, muito rigor, muita paixão e emoção! O musical “No Reino da Felicidade” é festa, é alegria e é a celebração da vida

no palco e fora dele”, realça. Os bilhetes variam entre 10€ e 15€ e podem ser adquiridos através da Ticketline e em diversos pontos de venda habituais, como Fnac, Worten, El Corte Inglés, C. C. Dolce Vita, Casino Lisboa, Galerias Campo Pequeno, entre outros. O Teatro Independente de Oeiras celebra no dia 5 de abril 35 anos de atividade, consolidando-se como um dos grandes polos culturais do país. Ao longo das últimas décadas, tem apresentado produções tanto de autores consagrados como de novos talentos. A programação de 2025 mantém-se fiel à sua identidade artística, com espetáculos inovadores e repletos de significado, desafiando o pensamento crítico do público e promovendo a criatividade e a inteligência emocional.



Há quanto tempo nos conhecemos?

Fale mais connosco!

Atualize os seus dados

num dos nossos balcões e receba uma garrafa.



Bombeiros da Amadora celebram 120 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora (AHBVA) assinalou o seu 120.º aniversário com uma cerimónia solene, destacando mais de um século de dedicação ao serviço da comunidade. O evento, organizado pela AHBVA, contou com uma parada e a bênção de novas viaturas de socorro, reforçando a importância da modernização dos meios de resposta a emergências.

A Câmara Municipal da Amadora



associou-se às celebrações, felicitando os bombeiros pelo seu percurso e pelo papel essencial que desempenham na proteção da população. A autarquia sublinhou a importância da corporação, que é a única a operar no concelho, garantindo a segurança de cerca de 171 mil habitantes distribuídos por 24 quilómetros quadrados. Reconhecendo o trabalho dos bombeiros e a necessidade de investir em melhores condições de resposta, o município anunciou ainda um apoio financeiro de 1,4 milhões de euros para o ano de 2025. Este valor, proveniente do orçamento municipal, será destinado à gestão, manutenção e conservação do equipamento operacional e das infraestruturas, bem como ao reforço da formação e preparação da corporação para enfrentar desafios diversos. Os fundos também servirão para apoiar ações de prevenção e

resposta a riscos coletivos, incluindo acidentes, catástrofes naturais, calamidades ou situações de emergência de saúde pública que possam afetar a população.

Ao longo de mais de um século, os Bombeiros Voluntários da Amadora consolidaram-se como uma referência na proteção e socorro da comunidade. A sua missão vai além do combate a incêndios, abrangendo também o apoio em emergências médicas, resgates e ações de sensibilização e formação para a população.

Com este novo investimento e a renovação dos seus meios, a corporação reforça o compromisso de continuar a servir a cidade da Amadora com dedicação, prontidão e espírito de missão, assegurando que os cidadãos possam contar com uma resposta eficaz em momentos de necessidade.

Câmara de Sintra lança 'Patrimónios'

A Câmara Municipal de Sintra lançou, a revista "PATRIMÓNIOS", que assinala os 30 anos da elevação de Sintra a Paisagem Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Durante a cerimónia de lançamento, que se realizou no Paço dos Ribafria, o presidente da autarquia, Basílio Horta, referiu que "esta revista é mais um contributo para a consolidação da cultura de Sintra, fala de patrimónios que se estendem por todo o concelho, há por todo o concelho zonas de alto valor patrimonial que devem ser preservadas. Esta publicação leva a quem lê a revista perceber melhor o património de Sintra, e é um importante elemento de expressão de cultura do nosso concelho". Com uma tiragem inicial de 500 exemplares e periodicidade anual, a revista "PATRIMÓNIOS" é pensada para um público interessado na diversidade dos valores que integram a Paisagem Cultural de Sintra. Os textos da revista, além do tema do património, abrangem também temas de valores naturais, como ecossistemas, fauna, flora e geologia, cujos artigos são devidamente validados por uma Comissão composta por reputados especialistas em diferentes áreas.

CASALDENTE, LDA

Laboratório de Prótese Dentária

Executam-se todos os trabalhos de Próteses Dentárias incluindo Próteses sobre Implantes CONSERTOS

www.casaldente.com
casaldente@sapo.pt

Feliz Páscoa
Clínica Dentária

Consultas Diárias
Médicos Especialistas em Ortodôncia Fixa, Implantologia, Prótese Fixa e todo o tipo de Dentisteria
Fax: 214986204

R. José Maria Pereira, 4 Lj. B - 2700-503 Amadora | Tel. 214 933 220 / 214 939 362

Keluzfer



Av. José Elias Garcia, 177-A

2745-150 QUELUZ

Tel.: 214 367 510

E-mail: keluzfer@hotmail.com

- Ferragens
- Fechaduras
- Ferramentas
- Loijas sanitárias
- Diverso mobiliário para casa de banho
- Azulejos e mosaicos
- Material eléctrico
- Tintas
- Chaves
- Remodelação de interiores e outros serviços



Feliz Páscoa

Filhotes
Artigos de criança dos 0 aos 14 anos
Loja conceituada com artigos de referência nacional

Brinquedos Peluches Bonecas

Dr. Kid
Gamberritos - Artigos de Bebê
Canadá House
Ysabel Mora
Street Monkey
Newness
Vestuário, Malas, Carteiras e Chapéus de chuva

Feliz Páscoa

Rua Gomes Freire, nº 29C • 2745-118 Queluz • Tel./Fax: 21 436 24 56



Papeleria ESTUDANTINA

• Livros e diverso material escolar

- Livraria
- Pay-Shop
- Pickup DPD



Feliz Páscoa

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 52A - 2745-094 QUELUZ - Tel/Fax. 214 353 511

"Existe grande desinformação sobre a doença mental"

- Susana Guimarães

A Recomeço é uma instituição que há 25 anos se dedica à reabilitação e reinserção social de pessoas com doenças psiquiátricas graves. Desde a sua fundação, em 1999, tem procurado criar respostas para um dos maiores desafios da saúde mental: garantir que os doentes não apenas recebam tratamento, mas que possam reconstruir uma vida ativa e independente. Em entrevista, Susana Guimarães, presidente da Direção, falou sobre a evolução da instituição, os desafios na inclusão social e as metas para o futuro.

O Correio da Linha (CL) - Como surgiu a Recomeço e quais foram os desafios enfrentados na sua fundação?

Susana Guimarães (SG) - A Recomeço nasceu da iniciativa de um grupo de funcionários do Hospital Amadora Sintra que sentiu a necessidade de oferecer uma resposta comunitária para a área da doença mental, dando continuidade ao acompanhamento dos doentes. Assim, a 16 de dezembro de 1999, foi realizada a escritura pública da Recomeço, com uma Direção composta exclusivamente por técnicos do hospital. No ano seguinte, em

2000, inaugurámos a nossa primeira valência, o Fórum Sócio-Ocupacional, dando início ao trabalho que continuamos a desenvolver até hoje.

CL - A missão da Recomeço é reabilitar e recriar saúde mental. De que forma essa missão se concretiza no dia a dia da instituição?

SG - No nosso trabalho diário, atuamos através de duas valências principais. Temos o Fórum Sócio-Ocupacional, que acolhe até 30 pessoas, e uma Unidade de Vida Protegida, que funciona como residência para 7 pessoas. Esta unidade opera das 16h às 9h do dia seguinte, além de fins de semana e feriados. Já o Fórum Sócio-Ocupacional está aberto nos dias úteis, das 9h às 16h. Os nossos utentes são encaminhados pelo departamento de psiquiatria do



Hospital Amadora Sintra, ou seja, não aceitamos admissões diretas, seja por iniciativa própria ou por indicação de familiares. Isso garante que todas as pessoas que acompanhamos tenham um seguimento médico especializado e contínuo.

No âmbito do Fórum, adotamos o modelo do terapeuta de referência, no qual cada técnico acompanha cinco ou seis utentes, ajudando-os a refletir sobre o seu projeto de vida e a definir novos objetivos. O Fórum funciona como uma etapa de transição para uma vida mais ativa, incentivando a redescoberta de competências e a preparação para novos desafios. O grande objetivo é proporcionar um retorno à vida ativa e um reencontro com um propósito, permitindo que cada pessoa reconstrua a sua autonomia dentro das suas possibilidades.

CL - Que tipo de atividades são desenvolvidas no Fórum Socio-Ocupacional?

SG - No Fórum disponibilizamos três tipos de atividades: terapêuticas, ocupacionais e lúdicas. Nenhuma delas é imposta; cada utente escolhe, com o apoio do técnico, aquelas que fazem mais sentido para si.

No campo das atividades terapêuticas, contamos com intervenções nas áreas da psicologia e da psicomotricidade, proporcionando um suporte essencial para o bem-estar emocional e cognitivo das "nossas pessoas".

As atividades ocupacionais são conduzidas por uma terapeuta ocupacional e focam-se no desenvolvimento de competências fundamentais para uma vida autónoma e ativa. Trabalhamos, por exemplo, a gestão do dinheiro, a organização doméstica e a realização de tarefas essenciais do quotidiano, como



Rua Dom Pedro IV 26 Queluz
(junto aos bombeiros)
214 353 109 | 963 654 752



OLEGÁRIO
PACKAGING
& LABELS

Uma indústria gráfica com história e visão no futuro

A Olegário é uma referência de excelência em produtos e serviços nas áreas de embalagem e rotulagem. Servimos, essencialmente, os setores da indústria farmacêutica, indústria alimentar, indústria vitivinícola e indústria de higiene e limpeza do lar.

a criar boa impressão
desde 1922

olegario-fernandes.pt



higienizar corretamente uma mesa de refeição, lavar a louça e outras competências básicas de manutenção de um espaço habitacional.

Por fim, apostamos na componente lúdica e artística, com atividades como música, dança, teatro, pintura e artes decorativas. Acreditamos que a expressão artística desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação, promovendo a autoestima, a criatividade e o sentido de pertença das “nossas pessoas”.

CL - Qual a faixa etária dos utentes?

SG - O Fórum Sócio-Ocupacional foi concebido para acolher pessoas entre os 18 e os 55 anos, funcionando como uma estrutura de transição, seja para o mercado de trabalho, seja para uma vida mais independente em casa. No entanto, nos últimos anos, temos enfrentado um desafio significativo: a falta de respostas na comunidade para pessoas mais velhas.

Há 25 anos, a média de idades rondava os 20 e poucos anos, mas atualmente, a idade média dos nossos utentes é

de cerca de 53 anos, sendo que o mais velho tem 72. Embora 53 anos não seja, de modo algum, uma idade avançada, para o propósito do Fórum a permanência prolongada de pessoas mais velhas cria um entrave ao acolhimento de novos casos.

Não havendo alternativa para essas pessoas, elas acabam por permanecer connosco indefinidamente, ocupando lugares que poderiam ser preenchidos por utentes mais jovens, que poderiam beneficiar do desenvolvimento de competências para ingressar no mercado de trabalho ou alcançar maior autonomia. Por exemplo, temos atualmente uma jovem de 24 anos que, dada a sua necessidade de evolução em diversos aspetos, provavelmente permanecerá connosco por mais cinco ou seis anos. Por outro lado, há outro utente da mesma idade que já está em fase de transição para o emprego, frequentando uma associação parceira que o apoia nesse percurso.

O Fórum funciona, essencialmente, como um espaço de reabilitação e rein-

tegração, mas a realidade é que se não existem respostas comunitárias para além dele, pelo que as pessoas acabam por permanecer aqui mais tempo do que o ideal. E simplesmente dizer a alguém com 50 ou 60 anos: “Já não pode ficar aqui, vá para casa”, seria desumano, pois, sem apoio, essa pessoa poderia acabar por se isolar e, num curto espaço de tempo, necessitar de voltar a ser internada.

O IMPACTO DO ESTIGMA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL

CL - Que tipo de doenças mentais são mais comuns entre os utentes do Fórum?

SG - Não temos uma restrição rígida quanto aos diagnósticos para admissão, mas, na prática, a maioria das “nossas pessoas” apresenta doenças psiquiátricas crónicas e graves. Os casos mais frequentes são esquizofrenia, que corresponde a aproximadamente 70% dos utentes, e transtorno bipolar,

que representa cerca de 25%. Para além destes, acompanhamos alguns casos com outras patologias, mas em menor número.

CL - Como funciona a Unidade de Vida Protegida e qual é o seu principal objetivo?

SG - A Unidade de Vida Protegida acolhe sete pessoas e funciona no segundo andar das nossas instalações. O grande objetivo da Unidade de Vida Protegida é o treino de competências residenciais, essencial para pessoas que, por diferentes razões, precisam de aprender a gerir a sua vida de forma mais autónoma. Isto aplica-se tanto a indivíduos cujos pais estão a envelhecer e já não conseguem prestar o mesmo apoio, como àqueles que se preparam para viver sozinhos e necessitam de adquirir habilidades básicas para essa transição.

No dia a dia, trabalhamos aspetos essenciais da gestão de uma casa, como a organização do espaço, a preparação de refeições, a realização de compras e a administração da pensão ou outras fontes de rendimento. O objetivo é garantir que cada pessoa desenvolva a capacidade de gerir a sua vida com maior independência e segurança, promovendo a sua autonomia dentro e fora da instituição.

CL - Qual é a formação dos profissionais que trabalham na Recomeço?

SG - No Fórum Sócio-Ocupacional, contamos com uma equipa técnica especializada, composta por dois psicólogos, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional, um assistente social e um animador sociocultural – este último exclusivo do Fórum. Além disso, temos monitores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades artísticas. Na Unidade de Vida Protegida, os únicos funcionários exclusivos são os auxiliares, que asseguram o funcio-



PASTELARIA OCEANIA

73 anos sempre a bem servir

FABRICO PRÓPRIO

Pastelaria Fina Diversa

Encomende o seu bolo de aniversário

- Folar de Páscoa
- Ninho de Páscoa
- Folar Brigantino
- Amêndoas de Licor

e outras especialidades deliciosas alusivas à Páscoa

AGENTES TOTOLOTO E TOTOBOLA

Av. Patrão Joaquim Lopes, 7-A
Paço de Arcos - Oeiras
Tel.: 21 443 23 03
(Rede Fixa Nacional)



DELÍCIA OCEANIA

Venha saborear a nossa especialidade feita com Vinho de Carcavelos (Villa de Oeiras)



Desejamos Páscoa Feliz

COM UTILIDADES HÁ 40 ANOS



Desejamos Páscoa Feliz

A Ferrageira do Cacém

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

FERRAGENS | FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉCTRICAS
TINTAS | TORNEIRAS | LAVA-LOIÇAS | FECHADURAS -
PUXADORES DE PORTA E DOBRADIÇAS

Praceta D. Fernando II, n.º 7, loja — CACÉM | 2735-269 AGUALVA-CACÉM

Tel./Fax: 21 914 78 83

ferrageira.cacem@gmail.com | www.ferrageiracacem.pt



namento e apoio aos utentes dentro da residência. No total, temos quatro funcionários contratados, além da equipa técnica que dá suporte às diferentes áreas de atuação da instituição.

CL - O Projeto ReDance, que é uma das iniciativas de grande destaque da Recomeço. Poderia contar-nos mais sobre ele?

SG - O ReDance faz parte das atividades do AmaSénior, programa do qual fazemos parte. O projeto teve início em 2014 quando a professora Rita Soares começou a dar aulas de dança no âmbito daquele programa. Desde o primeiro momento, criou-se uma forte sintonia entre ela, os utentes e a equipa técnica, o que fez com que a iniciativa crescesse de forma natural.

Um dos momentos mais marcantes aconteceu quando tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho do grupo num evento em Coimbra, no âmbito do Plano Nacional de Saúde Mental. Ao subirmos ao palco, a reação do público foi extraordinária - as pessoas levantaram-se, aplaudiram, e os nossos utentes sentiram-se verdadeiramente capazes. Foi um instante de grande em-

poderamento e emoção, onde muitos deles chegaram a chorar.

A partir desse momento, percebemos que o caminho passava pelo palco, e o projeto cresceu, resultando em seis espetáculos ao longo dos anos. Infelizmente, durante a pandemia, o projeto ficou suspenso e, mais recentemente, não foi possível retomá-lo porque a Rita Soares deixou de colaborar conosco. Desde outubro, ainda não conseguimos encontrar um novo monitor de dança, o que impediu a continuidade das aulas.

No entanto, o teatro e a música continuaram a crescer. Desde o ano passado, temos apostado na área do teatro e nos Ritmos, um projeto musical que inclui canto e percussão.

CL - Como é que a Recomeço se adaptou à pandemia da Covid-19?

SG - A adaptação foi um grande desafio. O Fórum Sócio-Ocupacional esteve encerrado por seis meses e, como muitas das "nossas pessoas" não tinham smartphone nem computador, tivemos de reinventar a forma como mantínhamos o acompanhamento. A nossa prioridade foi não deixar ninguém sozinho,

pois a solidão e o medo do vírus afetaram profundamente a saúde mental de todos, especialmente das pessoas que acompanhamos.

Passámos a fazer acompanhamento telefónico diário, com chamadas frequentes para garantir que cada utente se sentia apoiado. Nos primeiros dias, não havia um limite, passávamos horas ao telefone com as pessoas, até percebermos que precisávamos de estruturar melhor este apoio. Assim, estabelecemos horários personalizados: para alguns utentes, era essencial receber uma chamada de manhã e outra ao final do dia, enquanto para outros, um contacto duas vezes por semana era suficiente.

Criámos também um projeto de correspondência, onde enviávamos atividades por correio e os utentes retribuía com desenhos e pequenos textos, que depois publicávamos numa página no Facebook. Embora poucos tivessem acesso à internet, os que conseguiam ver essas publicações sentiam-se valorizados e conectados

aos colegas.

Foi um período muito difícil, mas acreditamos que esta abordagem ajudou a minimizar o impacto negativo do isolamento e a manter um sentimento de comunidade, mesmo à distância.

CL - Sente que a pandemia contribuiu para uma deterioração da saúde mental dos vossos utentes?

SG - Julgo que esse impacto foi sentido de forma generalizada, mas entre os nossos utentes foi particularmente marcante. O medo da doença, o isolamento e a incerteza tiveram efeitos muito negativos, fazendo com que algumas competências já adquiridas regredissem.

Um exemplo claro disso é algo tão simples como sair de casa para dar um passeio. Para a maioria das pessoas, isso é um hábito natural e espontâneo. Mas



para alguém com uma doença psiquiátrica grave, essa autonomia pode ser uma conquista difícil e trabalhada ao longo do tempo. Na Recomeço, trabalhamos muito esta questão da socialização gradual, encorajando as pessoas a explorar o espaço exterior, nem que seja para um pequeno passeio até um café ou a um jardim. Com a pandemia, tudo isso se perdeu. Quando reabrimos, percebemos que muitos utentes estavam novamente isolados, sem confiança para sair de casa. Foi preciso reconstruir essas conquistas, incentivando-os, pouco a pouco, a voltar a ter uma vida mais ativa.

CL - Quais são os principais desafios enfrentados pelos vossos utentes na integração na sociedade e no mercado de trabalho?

SG - O maior obstáculo é, sem dúvida, o estigma. Existe uma grande desinformação sobre a doença mental, especialmente sobre a esquizofrenia, que muitas vezes é associada, de forma errada, à violência e à incapacidade. A realidade é que esses comportamentos ocor-

rem apenas durante surtos – momentos em que a pessoa está descompensada e, habitualmente, internada para tratamento. Com a medicação adequada, esses sintomas são controlados, e o utente pode levar uma vida estável. No entanto, a percepção pública continua a ser distorcida, o que dificulta a aceitação na comunidade. Por exemplo, temos discutido com a PSP de Alfragide a importância de sensibilizar polícias e bombeiros, pois a maioria só tem contacto com estes doentes nos momentos de crise, sem conhecer a realidade do seu dia a dia.

No mercado de trabalho, as dificuldades prendem-se com a falta de flexibilidade das entidades patronais. Algumas funções exigem adaptações, como horários reduzidos ou ambientes menos stressantes, mas nem sempre há compreensão para essas necessidades. Além disso, muitos utentes têm medo de perder a pensão caso a experiência profissional não corra bem, o que os leva a hesitar antes de aceitar um emprego. Felizmente, hoje esse processo

está mais rápido e ajustável, permitindo experiências sem perda imediata do apoio financeiro.

A inclusão ainda enfrenta desafios significativos, mas passa, sobretudo, pela desconstrução do preconceito e pela criação de oportunidades mais adaptadas às necessidades destas pessoas.

CL - Também apoiam os utentes na procura de emprego?

SG - Sim, mas atualmente colaboramos com entidades especializadas. No passado, fazíamos esse acompanhamento diretamente, mas percebemos que outras instituições têm maior experiência nesta área. Hoje, trabalhamos em parceria com o Projeto Incorpora, que presta apoio especializado na inserção profissional de pessoas com incapacidade ou desvantagem social. O nosso papel é identificar e encaminhar os utentes, enquanto os técnicos do Incorpora os acompanham na procura de emprego e integração no mercado de trabalho.

CL - Para além do apoio direto aos utentes, a Recomeço conta com parcerias com entidades públicas e privadas?

SG - Temos várias parcerias institucionais que são fundamentais para o nosso funcionamento. Trabalhamos com a Câmara Municipal da Amadora, com a Bifurcação Teatro - que colabora conosco no projeto AmaSénior, fornecendo monitores para atividades de teatro - e com o Hospital Amadora Sintra, nomeadamente com o Departamento de Psiquiatria. A Segurança Social também é um parceiro essencial, sendo responsável por 95% do financiamento da associação. A Junta de Freguesia de Alfragide também nos tem apoiado em várias iniciativas, sendo um parceiro muito presente.

No setor privado, as parcerias são mais

pontuais, especialmente sob a forma de doações. Um exemplo curioso ocorre no Natal, quando algumas equipas de empresas, em vez de trocarem presentes entre si, juntam um valor simbólico e fazem uma doação para a Recomeço. Já recebemos, por exemplo, uma televisão e um candeeiro que ajudaram a melhorar a nossa sala zen. Neste momento, estamos a procurar novas parcerias, pois acreditamos que são fundamentais para expandir a nossa capacidade de resposta, especialmente no apoio a utentes com mais de 55 anos.

CL - A Recomeço conta com voluntários?

SG - Curiosamente, fazemos mais voluntariado do que recebemos. As “nossas pessoas” participam ativamente em ações de solidariedade, o que lhes dá um sentido de propósito e envolvimento na comunidade. Por exemplo, temos uma parceria com a Comunidade Vida e Paz, onde, há dois anos, os utentes e a equipa técnica passaram uma semana



Crisbel Artigos de Viagem

- Malas
- Luvas
- Cintos
- Carteiras
- Pastas

Páscoa Feliz

Av. Combatentes da Grande Guerra, 59A 1495-039 Algés
Telefs.: 21 410 32 81 / 21 411 44 95

Churrasqueira Belinha

Bacalhau com batata a murro (por encomenda)

Encerra aos Domingos

GRELHADOS NO CARVÃO:
Frango, Entrecosto e Espetadas

Todos os dias das 9 às 14 e das 17 às 21 horas

Frango assado especial é na Belinha

Av. Elias Garcia, n.º 140 • 2745 Queluz • Tel.: 214 353 755

Feliz Páscoa

Ficha Técnica 37 anos a informar

Feliz Páscoa Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com/correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros *O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet*

Feliz Páscoa

Vidro Cascais

Companhia de Vidros, Lda.

VIDROS, ESPELHOS E MOLDURAS

Rua Prof. Agostinho da Silva, 96 - Armazém
Outeiro da Vela 2750 CASCAIS
e-mail: vidrocascas@vidrocascas

Tel. 21 486 12 50
(Rede Fixa Nacional)

inteira a fazer embrulhos de Natal para apoiar a instituição. Foi um momento muito significativo, pois uma organização que recebe apoio social pôde, por sua vez, retribuir ajudando outra causa.

Além disso, alguns utentes que, por diversas razões, não podem ou não querem trabalhar, encontram no voluntariado uma forma de ocupação útil e gratificante. Este ano, participámos no Giving Tuesday, onde recebemos apoio para pintar as paredes da instituição. Acreditamos que cuidar do espaço onde se vive ou trabalha gera bem-estar. Embora a Recomeço não seja “a casa” dos utentes, muitas vezes é sentida como um espaço de pertença. Quando estimulamos a ideia de valorizar e cuidar do ambiente à nossa volta, também ajudamos a criar hábitos que podem ser levados para as suas próprias casas e vidas.

CAMINHOS PARA O FUTURO: CRESCIMENTO E NOVOS PROJETOS

CL - Que projetos têm delineados para o futuro?

SG - Quanto a espetáculos sabemos que em junho iremos realizar apresentações no âmbito do AmaSénior, como é habitual. Prevemos um espetáculo de teatro no espaço do Teatro Bifurcação, em Sintra, embora ainda não tenhamos datas definidas.

Em relação a projetos, os mais relevantes situam-se no curto e médio prazo. A curto prazo, em maio, pretendemos lançar uma formação para famílias, com o objetivo de ajudá-las a compreender melhor o diagnóstico e o comportamento dos seus familiares, promovendo uma convivência mais harmoniosa. Esta formação, composta por cinco sessões, não é terapia familiar, mas pretende fornecer ferramentas úteis para lidar com determinados comportamentos e abrir caminho para um futuro acompanhamento mais estruturado.

Ainda este ano, gostaríamos de iniciar um acompanhamento descentralizado em algumas freguesias da Amadora, direcionado a utentes mais velhos. O objetivo é libertar vagas no Fórum Sócio-Ocupacional para pessoas mais jovens, garantindo que os mais velhos continuem a receber o apoio necessário através de um modelo mais ajustado às suas necessidades. Estamos também a trabalhar para abrir pelo menos mais um Fórum Socio-Ocupacional e uma ou duas novas residências, pois acreditamos que estas respostas são essenciais. Queremos retirar pressão das unidades de cuidados primários e oferecer alternativas para que mais pessoas tenham acesso a um acompanhamento adequado e humanizado.

Ao fim de 25 anos de existência, sentimos que o caminho é o crescimento. A nossa nova Direção assumiu este compromisso: não queremos apenas continuar a fazer bem para 30 pessoas, queremos fazer bem para muitas mais.

CL - A Recomeço celebrou recentemente 25 anos. Como foi a comemoração?

SG - No dia 16 de dezembro, realizámos um almoço interno com a equipa e os utentes, num momento de partilha mais intimista. Já a comemoração oficial, no dia 28 de janeiro, aconteceu num espaço cedido pela Junta de Freguesia de Alfragide, permitindo reunir mais convidados. O evento contou com um lanche, apresentações de teatro e testemunhos de vida de familiares e utentes, refletindo o impacto do nosso trabalho. Estiveram presentes o Presidente da CMA, Vítor Ferreira e o Presidente da Junta, António Paulo,

que acompanham a Recomeço desde o início. Organizámos também uma exposição e venda de peças do Ateliê de Artes Decorativas. O momento mais emocionante foi a estreia do nosso coro, dentro da atividade Ritmos, e a apresentação da nossa Orquestra de Escadotes, onde os utentes tocam escadotes como instrumentos musicais.

Foi uma comemoração simbólica e envolvente, unindo equipa, utentes, comunidade e parceiros que têm sido fundamentais ao longo destes 25 anos.



CL - Que mensagem gostaria de deixar à sociedade sobre a importância da saúde mental e da inclusão destas pessoas?

SG - Gostaria de transmitir é que somos todos cidadãos. Ter uma doença psiquiátrica não retira a ninguém o seu estatuto de cidadão, com os mesmos direitos e deveres que qualquer outra pessoa. As atitudes paternalistas não ajudam a combater o estigma, pelo contrário, reforçam-no. A doença mental não define a pessoa, é apenas uma condição com a qual ela vive. O nosso papel, enquanto sociedade, deve ser garantir que estas pessoas têm oportunidades reais de inclusão, para que possam exercer plenamente o seu papel na comunidade. O mais importante é não olhar para estas pessoas como diferentes, mas sim como cidadãos que têm muito a contribuir, desde que lhes seja dada essa possibilidade.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues

A DECO ESTÁ AQUI!

A União de Freguesias oferece, nós fazemos por si:

Informação sobre os seus direitos

Resolução das suas reclamações

Apoio na gestão do orçamento

Renegociação das suas dívidas

UNião de Freguesias de CARNAXIDE e QUEIJAS
Antes para si

Contacte-nos:

☎ 214 173 090 | 912 619 681 (CARNAXIDE)

☎ 214 174 833 | 969 821 112 (QUEIJAS)

📅 1ª Sexta-feira de cada mês

✉ social@ufcq.pt

visite-nos
deco.pt



AVISO

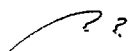
Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o **Projeto de Regulamento da Execução Programada de Planos Territoriais do Município de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 62 / 2025, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 17 de 02 de 20.

O PRESIDENTE DA CÂMARA


(Basílio Horta)

CL-Março-2025

Parque infantis de Sintra requalificados

A Câmara Municipal de Sintra inaugurou a requalificação de dois parques infantis na União de Freguesias de Cacém e São Marcos, num investimento total de 45 mil euros. O projeto, realizado com o apoio da autarquia, visou modernizar os equipamentos existentes, tornando-os mais seguros, acessíveis e atrativos para as crianças e famílias da região.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do presidente da câmara, Basílio Horta, que destacou a importância destes espaços na promoção do bem-estar infantil e do convívio social. “Estes espaços, agora requalificados, são extremamente importantes para garantir o acesso a áreas de lazer seguras, modernas e estimulantes”, afirmou o autarca.

As obras incluíram a substituição do pavimento, garantindo maior conforto e segurança, a recuperação das madeiras dos baloiços e a instalação de novos equipamentos infantis, mais modernos e adaptados às necessidades das crianças. Entre as novidades, destacam-se uma torre, um balancé, além de molas individuais e duplas, que incentivam

a atividade física e o desenvolvimento motor dos mais pequenos.

Os parques infantis requalificados encontram-se na Rua Circular da Rainha Santa Isabel e na Rua de Vale Mourão, e foram projetados para proporcionar um ambiente lúdico e seguro, estimulando o desenvolvimento físico e social das crianças através de brincadeiras ao ar livre. Além disso, estes espaços incentivam a interação entre famílias, reforçando a importância do convívio comunitário.

Com esta requalificação, a Câmara Municipal de Sintra reforça o seu compromisso com a qualidade dos espaços públicos e com a promoção de condições adequadas para o lazer e bem-estar da população mais jovem.



AVISO

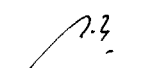
Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo da sua competência constante da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, torna público que, sob proposta da Câmara Municipal, a Assembleia Municipal de Sintra, por deliberação tomada na sua 1.ª Sessão Ordinária, de 26 de fevereiro de 2025, nos termos do disposto nos artigos 241.º da Constituição da República Portuguesa, dos artigos 135.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, das alíneas b) e g) do n.º 1 do artigo 25.º e da alínea k) do n.º 1 do artigo 33.º, ambas do Regime Jurídico atrás mencionado, em articulação com o disposto no Regime Jurídico das Taxas das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 53-E/2006, de 29 de Dezembro e com o artigo 20.º da Lei das Finanças Locais, aprovada pela Lei n.º 73/2013, de 15 de Janeiro, **aprovou uma Alteração Pontual ao Artigo 40.º da Tabela de Taxas e Outras Receitas do Município de Sintra, nos termos da respetiva proposta.**

O documento supra encontra-se, sem prejuízo da publicação mediante a afixação do Edital n.º 113 / 2025 nos locais de estilo e em II Série de Diário da República de acordo com o preceituado no artigo 139.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de Janeiro, disponível ao público no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, suas Delegações e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

O Regulamento entra em vigor 5 dias após a respetiva publicação em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 13 de 3 de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA


(Basílio Horta)

CL-Março-2025

**DELICIE-SE
COM OS SONS
DA VIDA**

- Harmoniosos
- Naturais
- Simples



**Páscoa
Feliz**



APARELHOS AUDITIVOS

- Discretos
- Tecnológicos
- Estéticos



VENHA VISITAR-NOS!!

Rua dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, nº 151-B
2775-694 Carcavelos

Tel: 214 562 299 - Tlm: 962 777 276 - info@centroauditivocarcavelos.com

**Páscoa
Feliz**

Crisbel

- Pavimentos
- Passadeiras • Carpetes
- Alcatifas • Etc.

Av. Combatentes
da Grande Guerra, 77
1495-039 Algés
• Telef.: 21 410 32 81 / 21 411 44 95



PSP de Oeiras festeja 71 anos

A Divisão Policial de Oeiras, da Polícia de Segurança Pública, (PSP) assinalou a passagem dos seus 71 anos, no dia 26 de fevereiro, com uma cerimónia, no Auditório três do Edifício Arena Portugal, na Cidade do Futebol, em Oeiras.

Esta cerimónia teve início com a apresentação de uma peça de teatro, representada por alunos da Escola Sofia de Mello Brayner, a que se seguiu um período de intervenções.

O vice-presidente da Câmara de Oeiras, Francisco Gonçalves, em representação do presidente da Câmara, começou a sua intervenção referindo que o presidente da Câmara, que não pôde estar presente, disse que este era um dia muito importante, porque a Câmara sempre entendeu que a sua relação com as forças de segurança do concelho, são essenciais, não apenas na defesa do território e da comunidade, mas também na construção de um futuro seguro e uma comunidade desenvolvida.

Entende, Francisco Gonçalves, que nunca é demais que seja devidamente reconhecido o papel das forças de segurança e dirigiu algumas palavras de agradecimento aos agentes da PSP, como reconhecimento do papel que desempenham e a coragem pela forma como dão o seu melhor em favor da segurança.

No que se refere ao apoio da Câmara à PSP, disse que podem continuar a contar com esse apoio, pois a Câmara nunca permitirá que haja falta de meios para desenvolverem as tarefas que lhes estão atribuídas.

O comandante do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, superintendente, Luís Elias, no uso da palavra, recordou o seu trabalho na Divisão na PSP de Oeiras, para dizer que lhe ficaram boas memórias desse período. Sobre o trabalho da PSP, na Região de Lisboa, disse não ter paralelo com outra qualquer região do país, pela atividade diária da população, e que Oeiras,

para uma população de 173 mil habitantes, tem 365 polícias, “fazendo-se mais com menos”, o que também acontece noutros comandos do país, e que é um “quebra-cabeças”. Enalteceu o trabalho que esta Divisão executa, nas diversas áreas da sua atuação.

A comandante da Divisão Policial de Oeiras da PSP, subintendente, Carla Figueiredo Duarte, começou a sua intervenção, agradecendo o “exemplar apoio” da Câmara de Oeiras, e a colaboração das juntas de freguesia e de outros organismos da Concelho.

Depois de enaltecer o “espírito de missão” de todos os agentes da PSP de Oeiras, leu algumas mensagens, dirigidas à PSP, por cidadãos, agradecendo a

atuação dos agentes em situações que necessitaram de apoio, e terminou com um agradecimento aos elementos da PSP que mais diretamente a ajudam no seu trabalho.

Após este período de intervenções, foram distinguidos agentes com Medalha, de Assiduidade, de Comportamento Exemplar, e com Louvor de Mérito. Presentes também nesta cerimónia, entidades como, a procuradora da República, Inês Alexandra Rodrigues Nunes, a presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Elisabete Oliveira, o coronel, Manuel Rocha, do IASFA, a comandante da Polícia Municipal de Oeiras, intendente, Carla Margarida Costa, os vereadores da Câmara de Oeiras, os presidentes das juntas de freguesia e uniões de freguesia, representantes, dos bombeiros do Concelho, da Proteção Civil, da Liga dos Combatentes e ex-comandantes da PSP de Oeiras.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

BEATRIZ CADETE

GONÇALO LIMA

INÊS SILVA

JORGE ROSA

FILIPA BORGES

SARA TEIXEIRA

DIANA ALMOFREY

MIGUEL MIGUEIS

MANEL DAVIDSON

BILHETES NA >>>TICKETLINE E NOS LOCAIS HABITUAIS

Câmara apoia bombeiros

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião do executivo, um apoio financeiro superior a 2 milhões de euros para as nove Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do município, para o ano de 2025. A medida reforça o compromisso contínuo da autarquia com a segurança e bem-estar dos cidadãos.

O montante aprovado, 2 milhões e 263 mil euros, inclui o apoio aos Grupos de Intervenção Permanente (GIPE) e a celebração de protocolos com as nove corporações de bombeiros voluntários do concelho de Sintra. Este investimento visa promover e salvaguardar os interesses das populações, garantindo uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência.

Para Basílio Horta, presidente da autarquia de Sintra, este investimento é "de extrema importância, considerando a relevância dos serviços prestados pelos bombeiros no território e além fronteiras do concelho de Sintra". O presidente destacou ainda "o respeito deste executivo pelo trabalho destes profissionais", afirmando que "temos com os nossos bombeiros uma relação não só de palavras, mas também de atos. Esta parceria sólida reflete a dedicação contínua da autarquia em melhorar os recursos disponíveis para os serviços de emergência".

A celebração destes protocolos permitirá às nove associações de bombeiros cobrir despesas essenciais, tais como a ampliação e manutenção de instalações



e infraestruturas. Além disso, os fundos serão destinados à gestão corrente, logística e administrativa das corporações, bem como à reparação de veículos de prevenção, socorro, combate a incêndios e salvamentos, e outros equipamentos operacionais e de proteção individual.

Parte do investimento será também direcionada para ações de informação e formação, garantindo que os bombeiros do concelho estejam sempre preparados para enfrentar os desafios que possam surgir. A capacitação contínua dos profissionais é crucial para assegurar uma resposta de alta qualidade e eficácia em situações de emergência. Este apoio financeiro da Câmara Municipal de Sintra às nove corporações do concelho é um passo significativo na construção de uma comunidade mais segura e resiliente. A colaboração estreita entre a autarquia e os bombeiros voluntários fortalece a capacidade de resposta a emergências e promove uma rede de apoio robusta para todos os cidadãos.

Sintra instala mais ilhas ecológicas

A Câmara Municipal de Sintra mantém o seu compromisso com a sustentabilidade e a gestão eficiente de resíduos. Ao longo dos anos tem vindo a instalar ilhas ecológicas, com recurso a contentores semienterrados, num investimento superior a 4 milhões de euros.

Este investimento municipal visa melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover práticas ambientais responsáveis.

De 2017 aos dias de hoje, o Município de Sintra, por via dos SMAS de Sintra, investiu na instalação de ilhas ecológicas, tendo já instalado cerca de 1450 contentores semienterrados em diversos locais do concelho.

Até 2019 foram instalados no concelho cerca de 55 contentores desta tipologia representando um investimento de 162 mil euros. O ano de 2020, ainda que marcado pela pandemia por Covid-19,

foi o ano em que registou um aumento substancial no número de contentores instalados, com 80 novas unidades instaladas, resultando num investimento de 240 mil euros.

Este crescimento continuou de forma exponencial em 2021, ano em que foram instaladas cerca de 330 unidades, com um investimento de 987 mil euros. Em 2022, a instalação de cerca de 350 contentores representou um investimento de 1 milhão e 53 mil euros, enquanto que em 2023 foram instalados mais de 310 unidades, num investimento de 933 mil euros.

Os contentores semienterrados oferecem várias vantagens significativas: minimizam a emissão de odores; possuem uma capacidade superior à dos

contentores tradicionais, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos resíduos; e melhoram o enquadramento dos resíduos urbanos na estética dos lugares.

O Município de Sintra continua a investir em soluções inovadoras que contribuem para enfrentar os desafios ambientais e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

WWW.UF-MASSAMAMABRAAO.PT

Votos de uma SANTA PÁSCOA

Restaurante Churrasqueira

RESTAURANTE STALLONE

Ambiente Acolhedor
Ar Condicionado

- Pernil Assado no forno à 3ª Feira
- Cozido à Portuguesa à 5ª Feira e Domingo

Feliz Páscoa

Especialidades:

Peixes e Carnes grelhados no carvão

Rua José Afonso, 6 – 2745-136 Queluz (Junto à PSP) Tel. 21 436 06 81
Encerra ao Sábado



Amadora assinala Dia do Voluntariado

A Câmara Municipal da Amadora celebrou o Dia Internacional do Voluntariado com o encontro “O Voluntariado como Estratégia de Promoção da Saúde”, realizado nos Recreios da Amadora. O evento teve como objetivo

incentivar a prática do voluntariado, promover a solidariedade e reconhecer publicamente o contributo de voluntários e associações que desempenham um papel essencial na cidade. Atualmente, o concelho conta com 232 voluntários ativos e 25 organizações promotoras de voluntariado, registadas no Banco Local de Voluntariado, criado em 2008. Durante a cerimónia, foram entregues Diplomas de Mérito a voluntários e associações, destacando a sua dedicação à comunidade. Vítor Ferreira, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, expressou o seu reconheci-



mento, sublinhando que “ser voluntário é a vontade de dar parte de si aos outros, de ser um agente de mudança positiva”. O evento iniciou-se com um momento de dança promovido pela associação Amorama, seguindo-se um debate sobre o impacto do voluntariado, moderado pela atriz e Conselheira Municipal para a Igualdade, Carla Chambel, e com a participação de representantes de associações como o Movimento Transformers, o Projeto Valoriza - Voluntariado Jovem, o Movimento Amadora Compassiva e a Academia Sénior da Proteção Civil. Entre as 25 associações promotoras de voluntariado ativas no ano de 2024, destacam-se a Cruz Vermelha Portu-

guesa - Delegação da Amadora, que desenvolve iniciativas na área da assistência humanitária e da saúde, a Re-food 4 GOOD Falagueira Venda-Nova, focada no combate ao desperdício alimentar e apoio a famílias carenciadas, e a Santa Casa da Misericórdia da Amadora, que atua na prestação de cuidados sociais e de saúde. Estas são apenas três das organizações que, diariamente, fazem a diferença na vida da comunidade. Com 16 anos de existência, o Banco Local de Voluntariado continua a ser um pilar na promoção da cidadania ativa e do desenvolvimento sustentável da cidade, reforçando a importância do voluntariado como motor de uma sociedade mais solidária e resiliente.



ADEGA REGIONAL DE COLARES

A Centenária Região Demarcada de Colares é conhecida pela qualidade dos seus vinhos, provenientes das exclusivas castas Ramisco e Malvasia de Colares plantadas nas manchas de areia de duna, em pequenos vinhedos trabalhados artesanalmente. (Re)descubra este vinho único!

Desejamos Páscoa Feliz

Aberto ao Público Segunda a Sábado das 9h - 13h e das 14h - 18h
Al. Cor. Linhares de Lima, 32 • 2705-351 Colares
Tel.: 219291210 • E-mail: geral@arcolares.com
www.arcolares.com





32

ANIVERSÁRIO

32 anos a crescer com a confiança de todos!
O resultado: uma freguesia mais forte, mais unida e cheia de vida.

Obrigado a todos os que fizeram e fazem parte desta história!





FREGUESIA
PORTO SALVO
AQUI POR SI





USC QAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR
DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER



INSCRIÇÕES ABERTAS

ANO LETIVO 24/25



SOMOS UMA ESCOLA COM A MISSÃO DE PROMOVER O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO MAIOR DE 50 ANOS





Feliz Páscoa



uscqal@ufcg.pt



Rua Cesário Verde Edifício Centro Cívico 2790-047 Carnaxide



214 173 090

Oeiras inaugura primeiro edifício com apoio do PRR

O Primeiro-Ministro, Luís Montenegro e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, inauguraram, dia 13 de março, os primeiros 64 novos apartamentos do Programa Habitacional Alto da Montanha, em Carnaxide, o primeiro empreendimento em Portugal, construído de raiz, com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Depois de um período musical, que antecedeu esta cerimónia, com diversas vozes espalhadas pelos andares do edifício, e do descerramento da placa que perpetua este ato, foram entregues as chaves de 32 casas a estreir, em tipologia T2 e de outras 32, em tipologia T3, às famílias inscritas no Programa Habitacional do Concelho de Oeiras.

No período de intervenções que se seguiu à entrega das chaves, o Primeiro-Ministro, tendo como exemplo o que está a ser feito em Oeiras no campo da

habitação, afirmou que a habitação é um direito fundamental do cidadão e o Estado tem obrigação de não deixar ninguém para trás. Um dos efeitos da falta da habitação é também a emigração, com muitos jovens e não só, a partirem para o estrangeiro, sendo portanto importante o investimento em habitação pública. Disse também ser objetivo do Governo construir 59 mil novas casas públicas em Portugal, estando a executar 4 mil e 200 milhões de euros de investimento público, em parceria com as autarquias, que são parceiros privilegiados para a execução da Política Pública de Habitação, do Governo.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, depois de uma enorme ovação que o fez esperar algum tempo para usar da palavra, destacou a importância do momento, sublinhando tratar-se do primeiro empreendimento em Portugal, construído de raiz, com recurso ao PRR e da segunda vaga massiva de construção de habitação pública no Portugal Democrático. Recordou que a Constituição Portuguesa define a habitação como um direito fundamental dos cidadãos e referiu a discrepância que



existe no nosso país, entre a habitação pública e a privada, estando Portugal em primeiro lugar, na Europa, na dificuldade de acesso à habitação, pelo que lançou o repto para que nasça entre os dois grandes partidos do centro político, um verdadeiro pacto de regime, que permita alcançarmos em Portugal o mínimo de 10% de habitação pública nos próximos dez anos.

"A missão de devolver aos portugueses o direito à habitação é uma tarefa que é para vários mandatos e governos e para mais do que um partido. A habitação tornou-se por imposição da realidade, uma questão de regime", disse.

O empreendimento do Alto da Montanha teve um investimento total de 12 milhões e 800 mil euros, financiado pelo PRR Habitação, em cerca de 12 milhões e 200 mil euros.

Entre o muito público e as muitas entidades presentes nesta cerimónia, esteve o ministro das Infraestruturas



e Habitação, Miguel Pinto Luz, o ministro-adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, a secretária de Estado da Habitação, Patrícia Gonçalves, o presidente do IHRU, António Pereira, a deputada, Marina Gonçalves a presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Elisabete Oliveira, os vereadores da Câmara de Oeiras e os presidentes de juntas de freguesia e uniões de freguesia do Concelho de Oeiras.



J. Morais, Lda.



Feliz Páscoa

Seguros • Contabilidade • Serviços

Av. Miguel Bombarda, 29-A
2745-175 QUELUZ
E-mail: jmorais.lda@gmail.com

Tel.: 214 358 118
Tlm.: 966 851 664



BOMBEIROS
DE ALCABIDECHE

Associação Humanitária
de Bombeiros de Alcabideche
Rua dos Bombeiros n.º 159 - 150A
2745-010 Alcabideche
T 214607950
P 214607952
E-mail: gpe@bom.pt
www.bom.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos pontos 1 e 2 do artigo 26º dos estatutos, convoco os associados da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcabideche, a reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 31 de março de 2025, pelas 21 horas, na sede da Associação, sita na Rua dos Bombeiros Voluntários n.º 159, em Alcabideche, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Eleição dos órgãos associativos para o triénio 2025-2028,
2. Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da Direção, ano de 2024 e respetivo parecer do Conselho Fiscal,
3. Outros assuntos de interesse.

Se à hora marcada não estiverem presentes o número legal de associados, a Assembleia reunirá trinta minutos depois, com qualquer número (ponto 5, artigo 27º dos estatutos).

Alcabideche, 16 de março de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Isabel Cabral Magalhães

Maria Isabel Cabral Magalhães

O Presidente da Direção

José Filipe Marques Ribeiro

José Filipe Marques Ribeiro

CL-Março-2025

Tabacaria



Carrel
Feliz Páscoa

- Revendedor de Rubis Gás
- Diverso material escolar
- Livros, revistas e jornais
- Pagamento payshop
- Carregamento de telemóveis
- Brindes para oferta
- Carregamento de Passes
- Digitalização e impressão de documentos e ficheiros



Tabacaria.carrel@gmail.com

Rua António Aleixo, 2-B • 2770-015 PAÇO DE ARCOS
Tel./Fax: 21 443 51 70

Serra de Sintra volta a produzir mel

Em 1877, D. Fernando II fez um pedido ao Almoxarife do Parque da Pena e, por indicação do rei, foram instaladas colmeias no interior do parque, junto ao Jardim da Condessa. Nos dois edifícios do Almoxarife, datados de 11 e 24 de novembro desse século, ficou ainda definido que seria a Condessa d’Edla a indicar o local definitivo para estas colmeias.

Passados 147 anos, a Parques de Sintra recuperou a produção de Mel apenas da Serra de Sintra e lançou, o Mel Condessa d’Edla, que pode ser adquirido nas lojas dos monumentos geridos pela Parques de Sintra ou na loja online em <https://loja.parquesdesintra.pt/home>. A presença de colmeias na Serra de Sintra é antiga, remontando a muitos anos de prática apícola na região. O projeto que recupera esta ancestral tradição foi iniciado em junho de 2023, e envolveu a instalação de 11 apiários, distribuídos por vários locais de relevância ecológica e histórica. As localizações escolhidas foram a Tapada D. Fernando II, a Tapada do Saldanha, a Tapada de Monserrate e o perímetro Florestal da Serra de Sintra, totalizando 165 colmeias.

A produção de mel é uma atividade milenar, que envolve uma série de etapas que devem ser cuidadosamente executadas para garantir a qualidade e a pureza do produto final. No projeto apícola da Parques de Sintra,

esta prática é realizada com um profundo respeito pela tradição e de acordo com as melhores práticas de sustentabilidade e de conservação da natureza. O mel produzido nestas tapadas florestais promove cadeias curtas e uma economia circular.

A apicultura desempenha um papel crucial na manutenção dos ecossistemas naturais e na promoção da biodiversidade. De entre todos os insetos, as abelhas – selvagens ou melíferas – são os polinizadores mais importantes, contribuindo para a polinização de culturas agrícolas. Mas a contribuição das abelhas vai além da agricultura, uma vez que também polinizam uma grande variedade de plantas silvestres, das quais depende a saúde de habitats naturais ou semi-naturais.

Nos últimos anos, as abelhas têm enfrentando um declínio acentuado em várias partes do mundo, resultante de uma combinação de fatores, tais como o uso de pesticidas, a perda de habitat, as alterações climáticas e a presença de pragas e doenças (e.g. o ácaro Varroa destructor).

Em Portugal, os dados apontam para uma mortalidade das colmeias entre 20% a 30% por ano. A recente presença da vespa asiática em Portugal também tem afetado negativamente a sobrevivência das abelhas.

Assim, o incentivo à apicultura sustentável é uma ferramenta fundamental



para contribuir para a conservação das populações das abelhas e a manutenção de ecossistemas saudáveis.

O projeto de apicultura da Parques de Sintra tem subjacentes princípios sustentáveis da apicultura, nomeadamente, o manuseamento responsável das colmeias, que garante a saúde e a produtividade das abelhas, a preservação dos habitats existentes nas áreas florestais e a minimização da utilização de pesticidas e herbicidas nas proximidades das colmeias.

Os principais benefícios ambientais deste projeto são a promoção da biodiversidade – a polinização promove a reprodução de espécies vegetais que, por sua vez, são alimento e abrigo para diversas espécies de fauna – e a melhoria da qualidade da água – muitas plantas polinizadas por abelhas desenvolvem sistemas radiculares mais robustos, que ajudam a prevenir erosão e a reduzir o escoamento superficial.

O projeto apícola da Parques de Sintra tem como principais objetivos a preservação e divulgação de uma atividade tradicional que encerra um elevado valor biológico e económico, e potenciar a polinização das plantas, em especial das espécies botânicas autóctones, contribuindo para a melhoria da sua diversidade genética e, consequentemente, da sua capacidade para resistir a doen-

ças e stress climático.

A Parques de Sintra procura, ainda, promover a biodiversidade, através da presença de colónias saudáveis de abelhas que contribuem para a conservação dos ecossistemas e da flora local, bem como fomentar a economia circular, através da produção de bens alimentares próxima do consumidor final, utilizando técnicas modernas para potenciar uma produção sustentada.





COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L.
Rua do Alecrim, 3 - 2710-348 Sintra
Telef. 219 105 800 - Fax 219 105 805
Email: coopsintra.geral@gmail.com
www.coopsintra.pt
www.facebook.pt/coopsintra

Deseja a todos os seus associados, cliente, amigos e colaboradores uma Santa Páscoa

LOJAS VENDA AO PÚBLICO

Albarraque; Arneiro
Colares; Mem Martins
Sabugo e Sintra

Cereais - Rações
Adubos
Agroquímicos
Sementes
Máquinas Agrícolas
Ferramentas e Alfaias
Produtos Vinícolas
Pet Food
Material Rega

Ao Serviço da Agricultura desde 1952



ENCOMENDAS ABERTAS PARA A PÁSCOA!

**«COMÉRCIO LOCAL»
ESCOLHA COM RAZÃO E CORAÇÃO**

Feliz
PÁSCOA



☎ 214 112 260 / 962 296 260 ✉ geral@acecoa.pt 📍 Rua Parque Anjos, nº6/B, Algés

Encosta do Sol cria iniciativa-piloto

O projeto “Nós Somos Bairro”, financiado pela Junta de Freguesia de Encosta do Sol, é uma iniciativa-piloto que visa implementar soluções inovadoras para as complexas questões sociais, culturais e ambientais identificadas no Bairro do Casal da Mira, predominantemente habitado por imigrantes e minorias étnicas. Este projeto pretende ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento e aprofundamento da participação ativa dos diversos atores locais — individuais e coletivos — na co-construção dessas soluções. Nesse sentido, visa estimular e promover dinâmicas de aprendizagem coletiva e colaborativa, a partir de uma visão integrada que permita estabelecer relações de proximidade intra e interterritoriais. Na prática, os principais objetivos do



“Nós Somos Bairro” são promover a empregabilidade de residentes do Casal da Mira em situação de vulnerabilidade social, através da sua contratação para funções na área da limpeza de espaços públicos do bairro. Paralelamente, o projeto desenvolve um conjunto de ações que envolvem capacitação, oportunidades e suporte contínuo. Além disso, pretende-se criar espaços de diálogo e debate que envolvam os beneficiários do projeto, moradores e entidades locais sobre preocupações ambientais, como limpeza pública, gestão de resíduos, manutenção de espaços verdes e equipamentos recreativos. O projeto teve início em janeiro com a integração profissional de quatro jovens residentes no Casal da Mira. Esta iniciativa reflete um compromisso contínuo com a melhoria das condições de vida no Casal da Mira, promovendo a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.



Ponte pedonal em Algés



Iniciaram-se as obras de construção da, há muito aguardada, passagem superior pedonal que liga a Alameda Hermano Patrone ao Passeio Marítimo de Algés, atravessando a linha de comboio. Com um investimento de cerca de 2,5 milhões de euros, a infraestrutura visa melhorar a mobilidade dos peões e oferecer uma alternativa complementar ao atual túnel existente (estação da CP de Algés). A construção terá uma duração prevista de um ano. Durante este período, serão implementadas restrições ao trânsito, devidamente sinalizadas, garantindo sempre uma faixa de rodagem com pelo menos 2,9 metros de largura para permitir a passagem de veículos de emergência. Paralelamente, a circulação pedonal será assegurada através de passarelas provisórias para garantir a segurança dos peões. De acordo com a autarquia, a estrutura terá um segmento reto e horizontal, com um vão livre de apoios de aproximadamente 68 metros de comprimento. O seu sistema principal assentará em duas vigas treliçadas, proporcionando leveza e transparência, o que contribuirá para uma maior segurança dos utilizadores. Em cada extremidade, haverá uma escada e um percurso aces-

sível equipado com elevadores. A construção desta “ponte” já havia sido prometida pela autarquia há vários anos, sendo considerada uma prioridade para melhorar a mobilidade pedonal na zona. No passado, foram lançados concursos públicos para a sua construção, mas estes não tiveram concorrentes, o que adiou o avanço da obra. Ainda assim, a intenção de concretizar a passagem pedonal manteve-se, tendo sido reafirmada em diferentes ocasiões como um objetivo a ser alcançado. Agora, com as obras em curso, a promessa começa a concretizar-se. Quem passa pelo local já pode observar as primeiras intervenções. No percurso entre o edifício do Burger King de Algés e o Aquário Vasco da Gama, são visíveis sinais de trânsito e semáforos provisórios, além de indicações da empreitada. A empresa municipal Parques Tejo, responsável pelo projeto, reforça a importância desta intervenção para consolidar a ligação entre Algés e a sua frente ribeirinha, potenciando a mobilidade e a qualidade de vida no concelho. A autarquia sublinha os benefícios que esta infraestrutura trará para residentes e visitantes assim que estiver concluída.



CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 do art.º 26.º, do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, convoco a Assembleia Geral desta Instituição para reunir, ordinariamente, no Salão Nobre, sito no Largo Luís Pereira da Mota em Santo Amaro de Oeiras, no dia 27 de Março do corrente ano, pelas 20 horas e 30 minutos, em primeira convocatória, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura da acta da reunião anterior;
- 2) Informações;
- 3) Discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência do ano anterior, bem como do parecer do Definitório;

Caso à hora marcada não se verifique a presença da maioria legal de Irmãos inscritos, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, às 21 horas, nos termos do disposto no n.º 1, do artigo 28.º do Compromisso, com qualquer número de Irmãos e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Oeiras, Casa de Despacho, 05 de Março de 2025

A Presidente da Assembleia Geral

Eduarda Matos Godinho
Eduarda Matos Godinho

CL-Março-2025

A Igreja Baptista de Queluz
deseja a todos os moradores
de Sintra uma
Santa e Feliz Páscoa!



Rua 9 de Abril 19 - Queluz

Dia Aberto no ITQB Nova

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica, (ITQB), é um instituto de investigação científica e educação avançada, localizado em Oeiras, nos terrenos da antiga Estação Agronómica Nacional, foi fundado em 1986, pelo professor, António Xavier, encontrando-se, desde 1993, integrado na Universidade Nova de Lisboa. De dois em dois anos realiza um Dia Aberto, tendo isso acontecido no dia 15 de março.

Ao longo de todo o dia, ou seja, entre as 10h00 e as 15h00, crianças e adultos, foram convidados a uma viagem pelo mundo da Ciência, com a resposta para um grande número de perguntas como, “de bactérias a fábricas de proteínas, como?” “Como se reproduzem as plantas? E como comunicam?” ou “Será que estamos sozinhos no universo?” Mas também com visitas aos laboratórios, à estufa e jogos.

O interesse pela Ciência mostrado pelo público, face à presença nesta iniciativa, pois antes da abertura das portas do Instituto, já havia pessoas à espera para

entrarem, contrasta com a propaganda anti ciência, que ultimamente nos chega de algumas partes do mundo.

O diretor do ITQB, João Crespo, em declarações a este jornal, classificou o Dia Aberto como “uma festa”, tendo um prazer especial em realiza-la, por fazer parte da missão de relacionamento com a comunidade em geral e com o Município.

Têm muito gosto em receber as pessoas, as crianças e os mais velhos, para quem preparam um conjunto de atividades, com o objetivo de mostrar que a Ciência é uma coisa importante na nossa vida e não uma coisa chata, e pode dar-nos muito prazer intelectual. “Se não fizermos Ciência vamos estagnar e não resolvemos os problemas da sociedade”. Esta festa também tem por objetivo mostrar às pessoas, que passam na estrada e vêem o edifício do ITQB, o que estão a fazer lá dentro.

A presidente da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, Madalena Castro, justificou a sua presença nesta “maravilhosa iniciativa,

dos investigadores do ITQB, onde se vêem muitas crianças e jovens”, porque pode despertar os jovens para a ciência, salientando que logo na abertura das portas entraram cerca de 300 pessoas, provando o sucesso desta iniciativa.

Louvou a dedicação dos investigadores que ali trabalham, por alterarem totalmente o Instituto para receberem a comunidade.

Ana Sanches da direção do ITQB, também sobre os objetivos deste Dia Aberto esclareceu que pretendem com esta abertura de portas do Instituto, além de mostrar o que se fazem, dar a entender que a Ciência está presente em muitas coisas do nosso dia-a-dia, que pode ser divertida, mas acima de tudo mostrar o que a Ciência pode fazer para melhorar as nossas vidas.

Sobre a campanha que cresce no mundo contra a ciência, considera que estas iniciativas são cada vez mais importantes precisamente por causa disso, dando às pessoas uma ideia realista do que é realmente a Ciência, que não é uma varinha mágica que resolve todos os problemas, ela olha para o mundo faz perguntas recolhe as melhores evidências possíveis e tira conclusões de como o mundo funciona e o podemos melhorar.

Referiu ainda que todas as pessoas que ali estiveram a receber os visitantes, são investigadores que despiram as suas batas e estiveram disponíveis para responderem ao que souberem e levarem perguntas para estudar se houver oportunidade para tal.

Marta Santos, coordenadora do Gabinete de Comunicação do ITQB,



disse que é também intenção desta iniciativa que haja impacto sobre as pessoas, levando-as a refletir sobre o que é a Ciência, através das atividades que disponibilizam para todas as idades. Para os mais pequenos podem ser um incentivo que mais tarde os interesse em enveredarem pelo campo da investigação.

Contactados alguns dos visitantes para sabermos da sua motivação para virem a este evento, salientou-se sobretudo a curiosidade sobre a Ciência e trazer as crianças ao seu contacto.

Simão Ferreira, acompanhou o filho, que, por ser uma criança com curiosidade, este tipo de eventos o interessa muito e tinha a perspetiva de encontrar, neste Dia Aberto, coisas que satisfizessem a sua curiosidade.

Ana Ferrada, pela primeira vez presente num Dia Aberto, considera que é sempre importante para as crianças estarem perto da Ciência, despertar-lhes o lado curioso e passar um dia bem passado. Com oito anos de idade, Dinis Silva disse que esperava ver “coisas fiças e divertidas”.

Texto e Fotos: Alexandre Gonçalves



Associação de Atividades e Terapias para o Desenvolvimento Pessoal

[euconsigosermaisfeliz](#)

Feliz Páscoa

www.sermaisfeliz.pt
tlm. 925 367 555
R. Padre Alberto Neto Simões Dias Nº 4C
2745-059 Queluz

Paço de Arcos

CASA GALEGA
Restaurante

+351 214 432 400 / +351 918 626 325
CASA.GALLEGA@GMAIL.COM
RUA COSTA PINTO 126,
2770-044 PAÇO DE ARCOS
38°41'44.3"N 9°17'28.4"W

Feliz Páscoa

AV. PATRÃO JOAQUIM LOPES 18,
2770-134 PAÇO DE ARCOS
38°41'47.4"N 9°17'28.2"W
 CASAGALEGA WWW.CASAGALEGA.PT

"É difícil arranjar malta nova para trabalhar em prol da colectividade"

- Duarte Sabido

O Grupo Recreativo e Dramático (GRD) 1.º Maio é uma instituição centenária que faz parte da história da vila de Tires, localidade integrada no território da freguesia de São Domingos de Rana, no concelho de Cascais. Com 105 anos de existência, esta associação sem fins lucrativos, que mantém bem vivo o propósito de promover o cultivo da Música e do Teatro, foi fundada em 1 de Maio de 1919.

No acto da sua fundação, a colectividade tirense foi inscrita como Grupo Recreativo de Bandolinistas 1.º Maio da Solidariedade da Construção Civil de Tires e instalada num velho barracão, que funcionou como a sua primeira sede. Poucos anos depois, passou a chamar-se Grupo Musical e Dramático 1.º Maio da Solidariedade Operária de Tires, até chegar à denominação actual, em 1964.

Mais de 100 anos depois da sua fundação, o GRD 1.º Maio continua apostado em atingir os objectivos para que foi criado. E tem somado também, ao longo do tempo, novas propostas à sua lista de actividades culturais, desportivas e recreativas disponibilizadas à comunidade, sendo ainda responsável pela organização de uma das festas mais populares de toda a região cascalense e não só.

As Festas de Santo António, realizadas em Junho, atraem dezenas de milhares de pessoas, que durante um período de 10 dias contam com um vasto programa de entretenimento nas ruas do centro de Tires, com espectáculos musicais, ranchos folclóricos e marchas populares, além de uma vasta oferta gastronómica, tendas de comes e bebes, carroceiros, carrinhos de choque, espaços de venda de artesanato e muito mais.

No leque de actividades disponibilizadas aos sócios do GRD 1.º Maio e à comunidade tirense em geral, contam-se: aulas de Música, Ginástica, Dança, Karaté, Trampolins, Ninjutsu, Boxe, Escola de Música, Coro (Grupo Vocal Discantus), Teatro, Yoga, Rancho Folclórico (Os Canteiros de Tires), Marchas Populares, Subbuteo, Banda Filarmónica e as já citadas Festas de Santo António (em torno do feriado 13 de Junho).

Para ficar a conhecer melhor esta colectividade nascida numa terra conhecida por ter uma forte tradição em torno do ofício de canteiro, o jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com o presidente da direcção Duarte Sabido, que assumiu o cargo no início de 2024, cumprindo actualmente o seu segundo mandato à frente de uma instituição que conta com cerca de 1.800 associa-



dos.

"UMA GRANDE SURPRESA"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Como é que tem sido liderar uma instituição centenária?

Duarte Sabido (DS) - Tem sido uma grande surpresa para mim. Actualmente, estou a cumprir o meu segundo mandato.

CL - Quando é que iniciou o primeiro mandato na presidência do GRD 1.º Maio?

DS - Começou em Janeiro de 2024 e acabou no final do ano. Os mandatos aqui são anuais. Em Janeiro deste ano, iniciei o meu segundo ano na presidência. Como não apareceu outra lista,

continuámos nós. É um bocadinho o hábito, aqui no GRD. Tenho pessoas na direcção já com quase 30 anos de casa.

CL - Essa veteranaria tem sido importante para a instituição?

DS - Sim, muito. É, por exemplo, o caso de Francisco Gingado. É uma pessoa superimportante, simples, de trabalho, responsável por muito do que se passa aqui dentro. É ele que resolve muitos problemas à colectividade, de todo o tipo. Também já foi presidente da Associação. Actualmente, tem o cargo de vice-presidente. Ele gosta de ficar na sombra, mas merece ser elogiado.

CL - No seu caso, há quantos anos entrou para o Grupo?

DS - Eu estou no Grupo desde muito novo, desde a minha juventude.

CL - Recorda-se do primeiro contacto que teve com o GRD 1.º Maio?

DS - O meu pai escrevia peças de Teatro. Entrei para o Grupo quando começaram a aparecer aqui as Marchas dos Santos Populares. A partir daí, agarrou-se-me aos pés. Mas antes disso, já vinha aqui aos bailaricos. Cheguei a ser vocalista de um grupo que aqui havia, malta da antiga.

CL - Qual é a primeira memória que tem da Associação?

DS - É essa, na altura tinha 16 ou 17 anos. Ouviram-me cantar na marcha e perguntaram-me se queria experimentar. Gostei e depois agarrei-me. Gosto disto. Eu sou mesmo tirense. Nasci aqui na terra. Eu, o meu irmão e a minha irmã nascemos todos aqui.

CL - Tem familiares que estejam e/ou estiveram ligados à história da colectividade?

ALMOÇO DE PÁSCOA

20.04.2025
Das 13H00 - 16H00
Buffet de entradinhas

Salada de polvo com laranja | Salmão fumado com seu jardim
Pataniscas de bacalhau | Camarão e mexilhão ao natural
Folar de carne com amêndoas | Paleta Serrana Cura 12 meses
Trouxas de Queijo e tâmaras | Peixinhos da horta | Ovos recheados | Tábua de enchidos, Queijos regionais e compotas | Cesto de pão tradicional, salgados e empanadas

Buffet de Quentes

Sopa de Páscoa com ovinhos de galinha
Robalo e tentáculos de lula com broa de milho e linguiça
Cabrito Serrano assado com ervas frescas
Batata "à padeiro", arroz de miúdos no forno e legumes salteados

Buffet de Sobremesas

Folar de Páscoa | Bolo de chocolate com morangos
Arroz-doce | Tarte de amêndoa | Pudim de laranja | Tiramisu | Tarte de queijo basco | Ninho da Páscoa com caramelo salgado | Fruta da época laminada

Preço por pessoa - 40,00 € - Sem bebidas incluídas
Crianças até aos 3 - Gratuito | Dos 4 aos 8 anos - 50%

Para reservar: Email: reservas@rivierahotel.pt
Tel: 21 458 66 00 Chamada para a rede fixa nacional



Crede ZALDO

Gabinete Técnico de Contabilidade, Lda.

credezaldo@gmail.com | jpedrocardoso@net.novis.pt

POIO À GESTÃO

EXECUÇÃO DE ESCRITAS

PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS

SEGURANÇA SOCIAL

IMPOSTOS - SEGUROS

ASSURFINANCE

Rua de Goa, 25 r/c Dtº | 2745 Massamá | Tel: 21 437 51 27 | Fax: 21 437 51 44



DS – Sim, passaram por aqui muitos Sabidos. E continuam a passar. O meu pai e o meu avô paterno fizeram parte da Associação. Tal como elementos de outras famílias que vivem em Matos Cheirinhos, também Sabidos, que são meus primos. Quando começaram aqui as Marchas dos Santos Populares, só da minha família éramos uns sete, entre irmãos, sobrinhos, netos e primos.

CL – Quem foi o primeiro Sabido a entrar para a Associação?

DS – O primeiro Sabido era de Matos Cheirinhos, chamava-se Raul Moreira Sabido e foi um dos fundadores da colectividade, chegou mesmo a fazer a planta da nossa primeira sede. Era primo direito do meu avô paterno. Esta presença na Associação já é uma tradição familiar.

CL – As próximas eleições serão no início de 2026...

DS – As eleições são sempre em Janeiro, todos os anos.

CL – Ter mandatos de apenas um ano não é pouco tempo?

DS – Já falámos nisso. Vai ser altera-

do nos estatutos, para passar a ser de dois em dois anos, ou de três em três. Três anos acho que já é suficiente, já permite às pessoas inteirarem-se do ritmo de trabalho a desenvolver dentro da Associação. Custa muito menos. Apesar de tudo, até agora não tem havido problemas.

CL – Como é que está a viver este seu segundo mandato?

DS – Este segundo ano está a custar menos. Não há dúvida que isto tira-nos um bocado à nossa vida caseira. No que me diz respeito, tenho sorte da minha mulher adorar as colectividades. Ela é de Manique de Baixo. Adora a colectividade da terra dela. Também participa aqui nas Marchas dos Santos Populares e nas Festas de Santo António. E entrou igualmente na Marcha de Manique. Eu próprio também já cheguei a ser presidente do Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro, de Manique de Baixo, nos anos 1980.

CL – Quantos sócios tem o GRD 1.º Maio?

DS – Temos à volta de 1.800 associados.

CL – Todos com as quotas em dia?

DS – Há quem esteja atrasado com o pagamento, sim. Para aí uns 600 sócios têm quotas em atraso. Temos como associados muitos pais que têm aqui os filhos envolvidos em várias actividades. Os alunos que aqui entram têm de fazer-se sócios. Eles ou os pais. Esses é que são os pagantes. E também os sócios mais antigos, que costumam frequentar as nossas instalações.

“JÁ NÃO HÁ AQUELE BAIRRISMO DE ANTIGAMENTE”

CL – Os jovens costumam colaborar nas actividades promovidas pela colectividade?

DS – A juventude aqui da terra desviou-se um bocado. Já não há aquele bairrismo que havia antigamente. É difícil arranjar malta nova para trabalhar em prol da colectividade. Temos de ser nós, os mais velhos, a puxar para a frente. Temos poucas ajudas, mesmo entre os sócios. Tem-se perdido um bocado a tradição do Associativismo.

CL – Que idade tem o sócio mais velho?

DS – Tem 97 anos.

CL – E o mais novo?

DS – O mais novo tem apenas três meses.

CL – Em 2024, inauguraram a Casa das Artes Carlos Martinho da Silva, o terceiro e mais recente edifício do GRD 1.º Maio a entrar em funcionamento.

DS – Foi inaugurado em Junho. É muito importante para a nossa Escola de Música. Antes de termos este edifício, os ensaios e a escola dispunham apenas de dois pequenos gabinetes com poucas condições para o que precisavam. Hoje, felizmente, já existem essas condições, já têm tudo. Estamos a receber constantemente novos alunos e temos também um grupo de Teatro que realiza aqui os seus ensaios.

CL – Organizaram recentemente um torneio internacional de Subbuteo, também conhecido como Futebol de Mesa.

DS – Sim, temos um grupo com jogadores federados. Participaram no torneio jogadores provenientes de seis países, entre os quais França e Bélgica.

**MARQUISES
PORTAS E JANELAS
RESGUARDOS
P/ POLIBANS
E BANHEIRAS
DIVISÓRIAS
AMOVÍVEIS
PORTADAS FIXAS
E MÓVEIS
VIDROS DUPLOS
TODA A GAMA DE ESTORES**



MARQUISELAR®



**ORÇAMENTOS
GRÁTIS**

ESTUDOS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS



Estrada Nacional 249, Rua Cabo da Roca | Armazém 5 - Sítio do Barrunchal - Abóboda
São Domingos de Rana | Tel.: 21 444 17 99 | Tel/Fax: 21 444 41 79 | Telm: 96 712 97 77
Email: geral@marquiselar.pt | www.marquiselar.pt

Páscoa Feliz



Carlos Martinho um impulsionador das Festas

Francisco Gingado com elementos da CMC
(Fotos arquivo CL Junho 2012)

CL - No domínio dos eventos culturais, o que está previsto até ao final do ano?

DS - O principal evento organizado pela colectividade é realizado em Junho: as Festas do Santo António de Tires.

CL - Já têm programa artístico para este ano?

DS - A Comissão de Festas já está a tratar disso, mas há sempre um artista fixo, que fica de ano para ano, que é o Quim Barreiros. Ainda estamos a decidir quais são os outros artistas que vamos convidar, sendo que os Santos Populares é o nosso pimba, a nossa tradição é essa. Goste-se ou não, é o que dá alegria, é o que põe a malta a mexer o pé e a cantar. Já aqui esteve, também, a Rosinha e a malta adorou.

CL - Quantos dias duram as Festas de Santo António?

DS - Duram dez dias e acabam com o desfile das Marchas Populares.

CL - Qual a importância destas festas para o GRD 1.º Maio?

DS - São a nossa principal fonte de re-

ceita para poder desenvolver as várias actividades que temos disponíveis. Para as realizar, contamos também com o apoio da Câmara Municipal de Cascais (CMC) e da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana (JFSDR).

CL - Mais eventos culturais na agenda?

DS - Vamos ter um Concerto de

Primavera, em Abril, com actuações da banda e do coro. Vamos participar no Encontro de Bandas Filarmónicas do 25 de Abril, em Cascais. Temos agendados Saraus de Ballet e Festas de Natal e de Final de Ano, com a participação das turmas de dança e da ginástica e, também, do grupo de Teatro. Vamos realizar ainda uma Festa dos Anos 80 com um DJ e espectáculos de Fado.

**"OS SENIORES
ADORAM
OS NOSSOS
BAILARICOS"**

CL - Com que infraestruturas contam para desenvolver as várias actividades?

DS - Contamos com três edifícios: a nossa sede, a casa mãe; o Pavilhão Serafim Tomé dos Santos,

onde desenvolvemos as actividades desportivas, bem como a ginástica e o karaté (os 'Reguilhas de Tires' treinam aqui o Futsal); e a Casa das Artes Carlos Martinho da Silva, inaugurada em Junho do ano passado.

CL - Estão previstas obras nas infraestruturas do Grupo?

DS - Temos previstas obras no edifício principal, na nossa sede. Em breve,

vamos fechar o Salão de Festas, para podermos substituir o piso, que já tem quase 50 anos e está a precisar de ser renovado. E vamos remodelar o gabinete da direcção. Estas obras vão ser realizadas com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.

CL - Os bailaricos realizados pelo GRD 1.º Maio têm dado que falar...

DS - Temos aqui bailaricos de 15 em 15 dias, sábado sim sábado não, para as pessoas de mais idade e, também, para os mais novos que queiram vir, entre as 13h00 e as 19h00. Têm um sucesso enorme. Estamos sempre com a sala completamente cheia. Chegamos a ter aqui umas 200 pessoas. Há quem peça já para fazermos os bailaricos todos os sábados. Os sócios mais velhos dispõem também de uma sala na Casa das Artes para poderem jogar às cartas e conviverem uns com os outros.

CL - Quais foram as principais conquistas alcançadas pelos atletas do GRD 1.º Maio?

DS - Temos um atleta, o Miguel Caetano, que esteve recentemente no Dubai a disputar um torneio de Karaté, em representação do nosso País. Nesta disciplina, em que já conquistámos medalhas de ouro, prata e bronze, contamos com a colaboração de um professor que é seleccionador nacional, o mestre Vítor Barreto.

CL - As inscrições para as Marchas Populares 2025 estão quase fechadas. Quantos grupos estão já confirmados?

DS - Temos 21 grupos confirmados, a contar com quatro Marchas Infantis.

CL - Quantos elementos tem a vossa Marcha?

DS - Temos 24 pares na marcha, mas enfrentamos um problema com os homens. Não há. Têm vergonha de participar. Este ano, devemos ter só três ou quatro homens. São sempre os mesmos. Eu também já lá estive. Chegámos a ser onze, mas agora está mais complicado.

CL - Qual é o tema deste ano da Marcha da Associação?

DS - Está relacionado com as Tradições. CL - A letra de uma marcha apresentada nos últimos anos foi assinada por Duarte Carlos Moreira Sabido...

DS - Trata-se do meu pai, entretanto falecido, escrevia letras para as Marchas.

Foi ele que assinou a letra do tema da Marcha de 2023: 'Tires, Terras de Canteiros'. Ele adorava a colectividade.

**"HÁ FALTA DE
HOMENS"**

CL - Quantos elementos tem o vosso Rancho Folclórico 'Os Canteiros de Tires'?

DS - O Rancho Folclórico conta com cerca de 20 elementos e é um baixador da nossa terra,



*Desejamos boa
Páscoa*



o forno da tapada

Indústria de Panificação, Lda.



ESPECIALIDADES

O SABOROSO FOLAR E OS NINHOS

- Fabrico diário de pastelaria
- Pão cozido em forno de lenha
- Bolos de baptizados e casamento

Rua Beatriz Costa, 103, Urb. da Adroana - 2645-542 Alcabideche
Tel.: 21 460 2227 - Tlm. 96 586 0252 - Fax: 21 460 3320
www.ofornodatapada.pt • geral@ofornodatapada.pt



A todos o nosso
obrigado
pelo apoio ao
longo de 37 anos

Votos de Boa Páscoa

pois mantém vivas as tradições. Tem recebido convites para actuar em vários locais, nomeadamente em centros comerciais. Ocorre aqui o mesmo problema registado nas Marchas, ou seja, a falta de homens. Só podemos contar com seis pares homem/mulher.

CL - Em relação à vossa Banda Filarmónica, quantos músicos tem?

DS - A nossa Banda Filarmónica tem 28 músicos e conta com mais de uma dúzia de alunos.

CL - Quantas pessoas integram o vosso grupo de Teatro?

DS - O Teatro sofre do mesmo problema da falta de homens. Ao todo, o grupo 'Em Cena' é composto por oito pessoas, quase todas mulheres na casa dos 20 anos, não são profissionais, mas trabalham muito bem, são espectaculares. Os elementos do grupo são todos amadores. Ensaiam à noite, quando saem dos empregos ou das escolas, e estão aqui até às 23h30/24h00. É preciso gostar muito disto.

Pessoalmente, confesso que não apreciava muito o Teatro. Um dia, já com 76 anos, decidi assistir a uma peça aqui apresentada e fiquei apaixonado. Fiquei mesmo apaixonado. Há um rapaz que também costuma entrar, que dizem que é muito bom. Mas, lá está, é só um homem, não há mais.

CL- Quais são os espectáculos teatrais que têm em cena este ano?

DS - Estamos a apresentar 'A Casa de Bernarda Alba', de Federico Garcia



Lorca, mas já temos outra peça em fase de ensaios. Em princípio, para levar à cena ainda este ano. Em média, apresentamos duas peças por ano, com entradas gratuitas.

CL - Realizaram, este ano, pela primeira vez, um Workshop de Encenação. Qual a razão deste projecto?

DS - Foi um projecto solicitado pela Câmara, que apoiámos imediatamente. Contou com a participação do actor e encenador Hélder Gamboa e teve o objectivo de preparar/formar pessoas para encenar peças de Teatro nos grupos existentes na região.

CL - O GRD 1.º Maio tem parcerias com outras instituições?

DS - Temos parcerias com escolas, na parte do ginásio, para a Ginástica. São aqui dadas aulas às crianças da escola pública. E temos parcerias, também, com escolas privadas, com a cedência das nossas instalações.

Durante as Festas de Santo António contamos com colaborações de algumas empresas. E durante todo o ano,



registamos ainda o apoio de uma firma que tem cartazes instalados na parede do edifício-sede da Associação.

CL - Quantas pessoas participam diariamente nas actividades que disponibilizam?

DS - Umas 500 pessoas.

CL - Como é que vê o futuro da Associação?

DS - Há dificuldade em atrair os jovens para a Associação. Das pessoas que estão a trabalhar comigo na direcção, eu sou o mais velho. Tenho 76 anos. Os outros são todos mais novos. Por isso, penso que o futuro está garantido durante os próximos anos, mas não é fácil. É com tristeza que vejo que não aparece mais gente nova, com as condições que temos, que são muito boas. Na altura das Festas, aparece toda a gente, mas

não é para trabalhar. Quer queiram quer não, já temos de começar a pagar qualquer coisa a pessoas para virem trabalhar connosco.

CL - Vê com preocupação esta dificuldade que refere...

DS - Vejo, sim. E acho que os meus colegas na direcção também vêem.

CL - Projectos futuros?

DS - O principal projecto, que passa diariamente pelas nossas cabeças, é continuarmos a amar esta casa e a manter a porta aberta para os sócios. Eu estou aqui diariamente, há dias em que venho cá duas ou três vezes. Estamos aqui porque gostamos do que fazemos e por amarmos esta casa.

Texto: Luís Curado

Fotos: Paulo Rodrigues e 1º de Maio

A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALGÉS,
LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO
DESEJA-LHE UMA

Páscoa
Feliz

União das Freguesias
Algés | Linda-a-Velha | Cruz Quebrada Dafundo

OEIRAS VALLEY
1976

NUCASE
GRUPO

**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

**ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO**

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ➡ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



**A Presidente, o Executivo e os
trabalhadores da Junta de Freguesia
desejam a todos os cidadãos uma**

**PÁSCOA
FELIZ**

2025

